

055

O CORAÇÃO NO

ESPECTO

Peça comica em treis atos de

MAXIMILIAN VITUS

IMPRÓPRIO
ATÉ 10 ANOS



P E R S O N A G E N S

Mali Hohenleitner, momentanea proprietaria do Hotel
Himmelreich.

Rosa Sua tia.

Hupfauer Seu primo

Martin Wenninger

Helga Kustermann

Lenz Mordono do Hotel

Época Presente

Local Hotel alpino " Himmelreich "

Decoração Todos os treis atos identicos.

Entre o 1º e 2º Ato ha um espaço de tempo de 10 semanas.

Entre o 2º e 3º Ato ha um espaço de tempo de quatro dias.

IMPRÓPRIO
ATÉ 10 ANOS



1º A T O

Decoração: O cenário representa o escritório do Hotel. Decorado com esmero. Entrada principal é pelo centro. Ao lado esquerdo uma janela enfeitada com flores. No mesmo lado encontra-se uma mesa e um divan com duas cadeiras. Ao lado direito encontra-se a escrivaninha, com telefone e demais utensílios de escritório. Nas paredes propaganda de firmas fornecedoras. A direita e esquerda encontram-se de cada lado uma porta que conduz aos lances particulares. A direita e esquerda do ator.

1ª cena

Rosa e Lenz

- Rosa: (Com a idade de mais ou menos 50 anos, de boa apresentação. Tipo madona importante, esta sentada na escrivaninha intretida em botar as cartas. Usa uns óculos de chifre que somente ocupa para ler e escrever. Esta bem vestida, um pouco fora de moda e gosta imensamente de introduzir na conversação palavras de linguas estrangeiras, que no entanto sempre traz um pouco erradas.)
- Lenz: (Mordono seco e humorístico, após pequeno intervalo entra pelo centro) Bom dia, senhorita Rosa!
- Rosa: (sem levantar o logo o olhar) Bom dia.
- Lenz: (impertinente) Onde esta a Patroa ?
- Rosa: (aprofundada nas cartas)..... Pelo caminho verde.....
- Lenz: Então ela já esta fazendo hoje o seu passeio ?.... É para mim perguntar o que temos hoje no cardapio ?
- Rosa: (impertinente) Precisamente agora..... Quando tenho os meus pensamentos bem noutra parte..... Tome nota: Paõ gravido.
- Lenz: (Puxa do seu caderno de notas e aponta) Paõ gravido. Isso esta todos os dias no cardapio e ninguem o solicita, isso porque são supersticiosos.
- Rosa: (Novamente aprofundada nas cartas)..... Um pequeno presente...
- Lenz: (Toma nota) Um pequeno presente. Isso eu não conheço. Estou curioso para ver o que é isso.
- Rosa: Escreve mais: Carne de coroa com beterraba - Pratos - Geléia e assado de porco. (vira-se novamente para as suas cartas)
- Lenz: (continua tomando nota)
- Rosa: (mostra com o dedo as cartas) Ele e ela estão juntos nas cartas.....
- Lenz: (toma nota) Ele e ela estão juntos..... Isso são tudo coisas modernas, nem o diabo destrincha isso.

IMPÉRIO
ATE 10 ANOS



- Rosa: (vira-se para Lenz) Ainda podes escrever: Coração no espêto, bofe com bolas de batata.....(Sempre entretida com as cartas, aprofunda-se nelas.)
- Lenz: (Toma nota)
- Rosa: (mostra novamente com o dedo sobre as cartas)..... Um homem idoso.....
- Lenz: (toma nota balancenado a cabeça incredulo^o) ... Um homem velho Agora so fico esperando que ainda diga: E uma viava velha.... isso deve ser uma comida de má digestão.....
- Rosa: (para si)..... pelo caminho verde até a casa. As cartas estão boas.
- Lenz: Parece-me que não são toã boas. Os nomes nem um porco não come.....
- Rosa: Não me contradizes. Justamente os nomes difíceis provocam o fregues a esprementa-lo.
- Lenz: A mim isso não despertaria o interesse. Tens mais uma coisa a dizer ?
- Rosa: (Lendo as cartas) Uma criança pequena.....
- Lenz: A Senhora esta louca.
- Rosa: (braba) Que sou eu ?
- Lenz: Louca és.
- Rosa: Proibo-te falar assim comigo.
- Lenz: Ora... si a Sra. diz que eu ganho uma criança..... isso primeiro deves me provar.
- Rosa: Isso posso provar. Veja, faça o favor: (mostra as cartas)
- Lenz: Isso para mim é uma grande bobagem.... Posso ir agora ?
- Rosa: O que escrevestes tudo ?
- Lenz: (Le o que anotou no seu caderno)
- Rosa: (Desepcionada) Meu Santo Deus - O Senhor tomou nota toda a constelação de minhas cartas.
- Lenz: A Senhora mo ditou assim.
- Rosa: Não podes ser mais burro ?
- Lenz: No nosso Hotel todos notariam a pessoa que fosse inteligente.....
- Rosa: De que maneira ?
- Lens: Um é louco, o outro é burro e o resto está frito da cabeça.

IMPRÓPRIO
ATE 10 ANOS



Rosa: (energica) Lenz'. Quero me defender das tuas acusações eu não sou lóuca.

Lenz: Certo, geralmente a gente mesmo não nota isso.

Rosa: Deixe de dizer bobagens. As anotações que fizestes sobre as constelações riscas e as outras faça o favor de entregar na cosinha.

Lenz: Tomar nota - Reserva riscar. No 4º andar - para cima- Para baixo no porão, para o bar, para os hospedes: É isso se chama " Hotel para o Himmelreich " ? Agora já não quero mais saber de nada, esse regimento de mulhe- res... (sae pelo meio)

Rosa: É uma barbarida como os empregados hoje em dia são des- respeitosos. "Regimento de Mulheres" diz esse malqria- do..... e isso tudo deve-se aguentar quieto, só por- que não achamos um homem. Mas si isso que diz aqui nas cartas, então não demorará muito e tudo ficará diferen- te (consentra-se novamente nas cartas)

2 Cena.

Hupfauer, Rosa, Lenz

Hupfauer:(Velho de 60 anos entra pelo meio, ve Rosa) Ai jai, novamente consulta-se pelas cartas o sol, lua e es- trelas. Como estão as ações ? Já vem breve o casa- menteiro na casa pelo caminho verde ?.....

Rosa: (Vira-se) Meu Deus o primo, eu nem te ouvi entrar

Hupfauer:De tanto botar as cartas.

Rosa: Eu não estou botando as cartas para mim, mas sim para a Mali. Eu te digo, cartas tão boas ela nunca teye. E além disso hoje ainda é sexta-feira. O noivo está na porta da casa com grande felicidade.... veja aqui:....

Hupfauer: Isso é a mesma coisa si um boi olha isso aí.

Rosa: Isso debes ver.... (mostra as cartas) Isso é ele e isso é ela. Eles estão juntos. Isso aqui significa a casa e esta carta a felicidade esta logo ao lado. Vaes ver dentro em breve teremos casamento.

Hupfauer:Para mim tudo isso é bobagem, mas para mim tudo esta bem.

Rosa: Si isso não der certo, podem comer-me.

Hupfauer: Queira deus por um tigre. Onde esta a Mali

Rosa: Ela foi no Salão de beleza, ela não deve demorar.

Hupfauer:Nesse caso posso sentar-me e descansar um pouco (senta- se).



- Rosa: (Senta-se ao seu lado) Tens uma coisa importante a falar com ela ?
- Hupfauer: (Levanta-se) Que quer dizer uma coisa importante. Enfim sempre é a mesma coisa. Ontem tinha reunião da camara, falou-se tambem do testamento do meu falecido irmão e todos os deputados achavam conveniente si Mali casasse, isso para que essa propriedade não venha a cair em mãos extranhas, ou que o Hotel passe a ser um Sanatorio para Velhos.
- Rosa: Eu até hoje ainda não compreendo esse testamento embrulhado. Enfim a Mali é herdeira unica, caso venha a contrair matrimonio com um Hotelleiro ou pessoa que entenda do officio?
- Hupfauer: Não, bem assim não é.
- Lenz: (entra pelo meio) Bom dia Sr. Hupfauer, que deseja?
- Hupfauer: Lenz, traga-me um aperitivo.
- Lenz: Sim Senhor. Um grande ou um pequeno ?
- Hupfauer: O que estas a dizer ai ?
- Lenz: Devemos servir dessa maneira, pois o nosso gerente assim o deseja, apesar de não entender de nada.
- Hupfauer: Então me traga um grande.
- Lenz: Deves esperar até que venha o garçon chefe, eu não estou autorizado a servir.
- Hupfauer: E quando vem ele ?
- Lenz: Quando quer, em todo caso antes das onze de nenhuma maneira.
- Rosa: É uma barbaridade, falar-lhe-ei quando estiver aqui!
- Lenz: Isso a Senhora primeiro tem que provar. (sai)
- Hupfauer: Aqui temos novamente o descontentamento geral. Assim não pode continuar. A Mali deve resolver-se de uma vez.
- Rosa: Eu tambem já disse isso. Mas a Mali diz que com o testamento ataram-lhe as mãos e os pés.
- Hupfauer: Assim tambem não o é. O meu irmão so cuidou em fazer um testamento para que tudo corra bem após sua morte.
- Rosa: Mas, segundo eu sei, obriga-a a casar.
- Hupfauer: Meu irmão cuidou ao fazer o testamento que a Mali herde o Hotel, sabes que ela sempre foi o seu pai, foi. Como segundo herdeiro indicou Martin Wenninger.
- Rosa: Quem é afinal esse Martin Wenninger ?



- Hupfauer: Um parente de longe nosso. Ele aperfeiçoou-se de garçon, e mandou-o a Suíça para aperfeiçoar-se no ofício. Trabalhou nas melhores casas do ramo e fala três línguas estrangeiras, duas vezes no tempo de veraneio já esteve aqui ajudando o serviço e o tio prometeu-lhe que ele poderia uma vez quando não mais vivesse dirigir o Hotel. Penso que o meu tio ao fazer o testamento pensou em que a Mali e o Martin venham a ser um dia um par feliz.
- Rosa: (ligeiro) Veja nas minhas cartas. Casamento feliz.
- Hupfauer: Isso nada tem que haver com tuas cartas. Até agora apesar dos editais por jornal ele não se apresentou. Ou ele não vive mais ou está no exterior.
- Lenz: (vem com um copo grande de caninha). Pronto Sr. Hupfauer, eu busquei essa caninha na concorrência, pois eu sei como é quando se tem sede.
- Rosa: Que desaforo, envergonho-me até atrás das orelhas.
- Lenz: Isso deves primeiro provar-nos (sae)
- Hupfauer: Esse sempre tem uma resposta certa.
- Rosa: Senvergonha ele é. Naturalmente com uma mulher sem defesa ele pode fazer o que quer.
- Hupfauer: Aqui nós já estamos novamente no mesmo.
- Rosa: Para continuar a conversa -que faremos si o Martin Wenninger não apresentar ?
- Hupfauer: Ai teremos uma nós dura a roer. Nesse caso estará certo que falemos em casamento obrigatório.
- Rosa: E não tem outro meio de se resolver esse caso?
- Hupfauer: Não. Pois no testamento diz bem claro: Si o Sr. Martin Wenninger não aparecer dentro de três meses, ou si por qualquer motivo não aceitar a herança, então declaro a minha filha ilegítima Amália Hohenleitner a única herdeira. Nesse caso ela terá que casar-se com um Hotel-eiro, isso dentro do prazo de um ano. Não casando-se entrego tudo a Prefeitura para que eles construam um Azilo de Velhos do Hotel.
- Rosa: Como se pode fazer um testamento destes. Si pelo menos ele tivesse deixado fora a clausula do casamento.
- Hupfauer: O meu irmão foi previdente. Ele pensou acertadamente pois si Mali casa com um homem que nada entende de um Hotel dentro de poucos anos nada mais restará desse belo negocio e propriedade.
- Rosa: E agora ?
- Hupfauer: E agora ? Dentro de 14 dias termina o prazo para o



Martin apresentar-se e por isso quero falar com a Mali para que enfim resolva o que fazer. Um ano passa ligeiro

Rosa: Não queira saber o quanto já aconselhei a Mali, mas ela é dura que nem uma pedra e não se emporta com os homens.

Hupfauer: A mim me parece o mesmo, caso contrario ha muito tempo ja deveria estar casada. Ela é bonita apesar de seus 30 anos de idade.

Rosa: Para que tambem existe essa danada da clausula no testamento.

Hupfauer: Em todo o caso o que importava ao meu irmão que esse lindo Hotel continue a ser o que é.

Toca o telefone

Rosa: (vae no telefone) Hotel Himmelreich:.... Não.... ela não esta aqui..... Como por favor ? Quem é ? Com quem tenho a honra de falar ? Ah o Notario Deisenberger. Posso dar um recado ?.... Como..... O que Wenig se apresentou ?... Ao contrario muitos se apresentaram Eu até agosto estou ocupada.... como eu queria dizer... Eu entendo o Senhor muito bem, mas da melhor maneira eu não posso ajudar o Senhor..... O que esta fazendo o Senhor ? Soletrando ? Que serviço chato,.... digo que isso é um serviço porco com um calor destes.... O que é para eu fazer ? Escrever ? Não é necessario, nós já escrevemos todos os nomes no livro de Hospedes. Um momento (chama Hupfauer) Vem ca, eu não entendo nada. Ele só fala em nomens. Walter, Emilio, Polonorte, Ida, Nordpol, Georg, Emil, Rudolfo..... Ai uma coisa não esta certa.

Hupfauer: (Toma o fone) Aqui Hupfauer, Bon dia Sr. Notario. Sim Imprevistamente eu me encontro aqui. Não diga bobagem. Não é verdade. Graças a Deus. Quando vem ele ? Até agora ele ainda não chegou. Aha ! Então ele certamente virá com o seguinte trem. Chamarei o Senhor imediatamente. Até logo Sr. Notario.

Rosa: O que ele queria ?

Hupfauer: O segundo herdeiro Martin Wenninger se apresentou e vira com o seguinte trem, pessoalmente.

Rosa: Vem esse do Nordpol ?

Hupfauer: Como assim ?

Rosa: Porque ele sempre falava alguma coisa da Ida e do Emilio e do Polonorte .

Hupfauer: Isso somente ele estenografava para ti.

Rosa: As minhas cartas, nessas eu posso acreditar



Hupfauer: Si me dizes isso mais algumas vezes eu tambem acabo acreditando nessa bobagem.

3. Cena

Os anteriores , Mali

Mali: (linda, simpatica apresentando 30 anos de idade)
Bon dia, Tia. (ve Hupfauer) Mas o primo esta ai. Bom dia. Até que enfim tu apareces novamente.

Hupfauer: Um bom vento me mandou aqui.

Mali: O que ha de novo ?

Rosa: Os empregados fazem um beijo que se deve tomar cuidado para não se pisar em cima deles.

Mali: A isso eu já estou acostumada.

Hupfauer: Bonita estas Mali. Si com toda essa beleza não consegués um noivo nesse caso podés entrar num convento.

Mali: Isso tambem eu penso

Rosa: Já começás com isso logo demanhã, podés tirar isso da cabeça.

Mali: Como ?

Hupfauer: O Notario Deisenberger faz pouco telefonou.

Mali: E ai' ?

Hupfauer: O segundo herdeiro Martin Wenninger se apresentou e vem com o seguinte trem.

Mali: Graças a Deus.

Rosa: A mesma coisa nós tambem dissemos.

Hupfauer: Estava na hora do laço, caso contrario terias que casar ou desistir da herança.

Mali: Um sera' tão pesado quanto o outro. Queira bem que nos demos bem.....

Hupfauer: Quem não se dá bem com ele não se dará com ninguem nesse mundo.

Mali: Porque ? Tu o conheces ?

Hupfauer: Como não haverei de conhece-lo, si ele dobrando 5 vezes a esquina é parente meu. Ele já duas vezes foi Maetre na sessão de veraneio . Isso foi justamente no tempo em que estavas no internato. Puxa que moço elegante e bonito ele era. Naquela epoca ele arcebia as meninas vindo do Bordeaux. As moças corriam atraz dele. Mas ele não se importava com elas, bem assim como tu não te importas com os homens. Essa frieza voces dois certamente herdaram de um antecedente. Eu digo si as moças tivessem corrido assim atraz de mim eu pelo menos teria casado 10 vezes.

- Mali: Portanto em uma coisa somos idênticos na "frieza".
- Hupfauer: Isso não posso compreender. Tivesstes tão mas experiências com os homens ?
- Mali: Com os homens nem quero fazer experiências. Posso suportar tudo, menos essas amabilidades dos homens. Todos dizem a mesma coisa e no fim sempre querem a mesma coisa.
- Hupfauer: Com amabilidades não podemos contar com o Martin, pois que já não é dos mais novos.
- Mali: Que idade tem ele ?
- Hupfauer: Segundo os meus calculos deve ter aproximadamente 40 anos. Mas, para um homem que se cuida tanto quanto ele isso não é idade. E maneiras ele tem que nem um cavaleiro.
- Mali: Teve uma vez.
- Hupfauer: Tem ainda, isso posso garantir. O que se aprende uma vez não se desaprende tão ligeiro.
- Rosa: E isso é de muita importanciamum Hotel como esse. Bem assim como eu li nas cartas, assim saiu certo.
- Mali: Quando vem enfim esse senhor Wenninger ?
- Hupfauer: Provavelmente com o trem das 11 horas. Eu vou na Estação espera-lo. Tenho agora um alivio no coração Mali, e tu também. Meu Deus quasi ia esquecendo o principal.....
- Mali: O que ?
- Hupfauer: Ele fala treis linguas.... (sae)

4. Cenas

Rosa, Mali, Prefeito.

- Rosa: Also, digo Portanto Marli tu és duas vezes um ente domingueiro. Eu nessa surpresa não estava preparada. Eu sempre digo que posso crer nas minhas cartas. Voce estava diretamente abaixo do Rei de copas e isso representa esatamente casamento.....
- Mali: Ora tia pare com essa coisa de casamento. Estou contente que não precise pensar mais nisso.
- Rosa: Como é possível não se ter interesse pelo casamento. Um homem é um homem, tu estarias protegida e terias alguém por ti que cuidaria de ti.... e
- Mali: Não quero um homem que sempre esteja acariciando
- Rosa: Queres um que seja bem estúpido para contigo
- Mali: Um homem deve ser amoroso, ele deve ser... eu não sei



mesma como ele deve ser, mas eu sei que um como eu quero não existe.

- Rosa: Em todo o caso estou contente que não sejas obrigada a casar por testamento. Mas agora deves arrumar-te um pouco para que o Sr. Wenninger te tenha uma boa impressão tua. Bem ouvistes do primo que ele é um homem de bons tratos e bem apresentavel, usa uniforme e tem boas maneiras como um homem do mundo. Fala treis linguas, isso somente pode ser Ingles, Italiano e Frances. Eu estou nervosa, nem te posso contar. Minhas unhas tembem eu ainda tenho que fazer pedicuer. Como secretaria eu tenho que naturalmente representar alguma coisa.
- Mali: Tia faça o favor que quando falares com o Sr. Wenninger não pronunciar palavras estrangeiras.
- Rosa: Como? Ele é para notar que esta tratando com gente educada (sae)
- Mali: (toma da sua carteira espelho e baton e inicia sua toa-lete)

5. Cena

Mali, Rosa, Hupfauer, Lenz

- Rosa: Favoroso esse cheiro de acetona, não suporte esse cheiro. (olhando Mali) Não faça muito forte as sobrenelhas, estas linda. Mali não achas que tembem devo pintar um pouco os meus labios ?
- Mali: Isso é contigo.
- Rosa: Devemos em todo o caso dar a impressão de damas do mundo.
- Mali: (rindo) Damas modernas.
- Rosa: Isso eu queria dizer (inicia pintar os labios)
- Lenz: Queira fazer o favor de fazer o revesamento. Em baixo na pequena sala desejam uma pequena janta para 4 pessoas - quato cafes completos.
- Rosa: Como?
- Lenz: Não se diz competente louco, mas sim completamente louco.
- Rosa: Isso tembem eu sei.
- Lenz: Deves primeiro provar-me o que dizes.
- Mali: Agora destes uma errada, diz-se de fato completos.
- Rosa: Com uma pessoa de tão pouco trato como o Lenz não tem nada que seja errado. (continua a pintar-se) Parece mentira que com essas poucas coisas a gente pode conservar-se jovem e bonita até elevada idade.
- Mali: Porque mandas servir o café, nem sabes si o Sr. Wenninger gosta de café.



Hupfauer: Moço elegante ? Deverá ser ele - não ha nada a duvidar. Elas haõ de abrir os olhos.

6 Cena.

Hupfauer, Martin Wenninger.

Martin: (40 anos. Sua vestimenta não é moderna, a gravata fora do lugar, usa barba, que não é tratada. Repartição do dabelo no meio da cabeça. Usa sobretudo). Bate.

Hupfauer: Entre.

Martin: Bon dia, padrinho. Eu sou o Martin Wenninger.....

Hupfauer: (perplexo) Não pode ser.

Martin: Porque não pode ser ? Eu fui hontem no Notario Deisenberger e ele telefonou que eu chegaria hoje, portanto deve estar certo.

Hupfauer: Na, na ,na, tu não és esse que tu eras ?

Martin: Tu tambem não és mais o que tu eras.

Hupfauer: Nem o diabo te conhece mais. E eu que fiz tanta propaganda para ti.

Martin: Para mim não precisavas ter feito propaganda.

Hupfauer: A estatura esta certa - e os olhos tambem.

Martin: Portanto esta tudo certo ?

Hupfauer: Certo.

Martin: Portanto de-me a tua mão e me diga boa tarde.

Hupfauer: Senta-te uma vez. Não sei o que dizer, não posso acreditar... eu pensava que veria um homem elegante e no entanto

Martin: Vem um homem alquebrado .

Hupfauer: Como é possível isso, Martin. Tu eras... nem posso pensar como tu eras...

Martin: Isso posso logo contar-te como é possível. Que meu tio faleceu eu já sei durante treis meses eque tambem sou herdeiro ja sei a ha mais de seis meses.

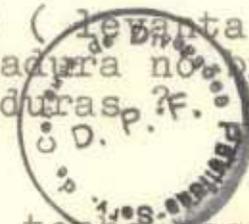
Hupfauer: Isso não é possível. O testamento sómente foi aberto apos o falecimento..... Senhor, si voce é um charlataõ e ladraõ.....

Martin: Eu não sou nem charlataõ nem um ladraõ (levanta as mangas da camisa onde se nota uma quimadura no braço esquerdo) Conheces a cicatriz de quimaduras ?

Hupfauer: Sim eu conheço

Martin: Entaõ tambem podes recordar-te da onde tenho essa.

Hupfauer: Certamente que posso recordar-me.



Rosa: Mas qualquer coisa devemos oferecer-lhe.

Mali: Eu agora vou olhar pessoalmente e quando o Sr. Wenninger chegar mande chá, mar-me.

Rosa: (olhando-se no espelho) Não é para acreditar como eu me me modifiquei para o melhor com essa pouca maquilagem.

Hupfauer: (vem pelo meio) Onde esta a Mali ?

Rosa: Ele já esta aí ?

Hupfauer: Não.

Rosa: Então ele não veio ?

Hupfauer: Isso estas vendo sinaõ ele estaria aqui.

Rosa: Pode ser que não o viste.

Hupfauer: Boba, si eu cherei em todos os passageiros que nem um cachorro o seu dono. (ve as pinturas de Rosa) Diga-me eu de fato estou no Hotel Himmelreich ?

Rosa: Que pergunta tola.

Hupfauer: Mas é possível uma coisa destas ?

Rosa: Naturalmente que existe isso que não se ve uma pessoa, pode ser tambem que não o conhecestes.

Hupfauer: Então não vou conhece-lo si sou o seu padrinho de crisma. (depois de pequena pausa) mas isso aqui é ou não o Hotel Himmelreich ?

Rosa: E porque não o haveria de ser ?

Hupfauer: Porque me parece mais a um Circo, tu te pintastes como num circo.

Rosa: Tudo para recepcinar o Sr. Wenninger.

Hupfauer: Nesse caso vae logo lavar-te. Ele não gosta de pintura. Ele sempre foi pelo natural e solido.

Rosa: Porque não me dissestes isso antes.

Hupfauer: Que ele não veio isso me deixa inquieto.

Rosa: Pode ser que ele venha de auto.....

Hupfauer: Portanto vamos esperar, até que nos crecam os cogumelos.

Rosa: Agora veio ele. Ness instante veio um auto e um homem elegante deceu dele.

Hupfauer: Onde ?

Rosa: Agora não o ves mais pois ele já entrou na porta.

Hupfauer: Então vae lavar a tua cara de comediante, dares uma impressaõ errada.

Rosa: Agora posso lavar-me novamente. Logo estarei aqui.



Martin: Portanto....

Hupfauer: Deves desculpar, hoje em dia tudo é possível e até os parentes podem ser charlatões. Mas diga-me como podias meio ano antes saber que eras herdeiro de meu irmão ?

Martin: (Entreg-lhe uma carta) Tome ai.

Hupfauer: (le o envelope) Sr. Martin Wenninger. Diretor, Zuerich Hotel Belveder.

Martin: Deves ler o interior não o exterior.

Hupfauer: (tira a carta e lê) Meu querido Martin. Agradeço-te a tua ultima carta e muito me alegrou que já chegastes ao posto de Diretor de Hotel.

Martin: Isso não é interessante mais para baixo deves ler.

Hupfauer: Apesar de eu ir todos os anos 6 semanas ao sanatorio não vou bem de saúde. Já estou na idade em que se esta a caminho do cemitério e praticamente já tenho tudo em perfeita ordem, e a ti querido Martin não esqueci no meu testamento. Tu e a Mali herdaraõ o Hotel. Eu quero que a Mali, que quero tanto quanto uma filha, tenha uma existencia e a ti dou a direção do Hotel. Marli não entende nada do officio e por isso deves ajuda-la e certamente não virá em teu prejuizo. Quando chegar a época quidem do que edifiquei e conservem-no. Mañi certamente te agradará e veria de bons olhos se de ti e Mali se formasse um par feliz e assim continuaria na familia o Hotel.....

Martin: O resto que esta escrito não é importante (toma a carta e a guarda)

Hupfauer: Isso eu não sabia que meu irmão te escreveu tudo.

Martin: Eu naturalmente nada pensei ao receber essa carta. E quando a 3 meses vim novamente para a Alemanha, li no jornal o Edital e que era para me apresentar.

Hupfauer: E porque não viestes logo ?

Martin: Porque assim como eu estava não queria apresentar-me.

Hupfauer: Entaõ estavas em piores condições do que agora ?

Martin: Não ao contrario.

Hupfauer: Não entendo mais nada. Porque entaõ em taõ pouco espaço de tempo chegastes a esse estado ?

Martin: Por causa de uma mulher.

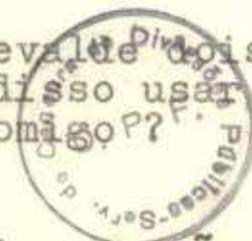
Hupfauer: Veja essa. Por causa de uma mulher. Agora de uma. Antigamente não te importavas com elas.

Martin: Sim antigamente - mas agora.

Hupfauer: E que foi a mulher que te deixou desse jeito



- Martin : A grande desconhecida - A Mali.
- Hupfauer : A Mali - Tu nem a conheces.
- Martin: Justamente por causa disso. Porque ela não me conhece, assim sou e assim fico.
- Hupfauer: Não seja tolo, não faça teatro.
- Martin: Não faço somente a ti, mas também a Mali um teatro.
- Hupfauer: Mas porque ?
- Martin: Isso te explicarei logo. Porque eu estou assim e porque vou ficar assim, tem o seu fim. Meu tio escreveu na sua ultima carta bem claro: Mali certamente gostará de ti.. e assim por diate.- Mei querido essa fraze me caiu nos pés.
- Hupfauer: Porque ?
- Martin: Porque isso significa para mim: Que a Mali todo e qualquer homem agrada, que possua um pouco de modos e que esteja bem vestido.
- Hupfauer: Que não brinque. A Mali é um pedaço de gelo e nem pensa nisso.
- Martin: Sobre esse ponto tenho mais experiencia do que tu.
- Hupfauer: Isso quero de boa vontade reconhecer.
- Martin: Eu não quero agradar a Mali, e nem quero casar. Não quero que Mali tenha de mim a impressão que quero casar-la por causa do testamento e da herança - isso não faria pelo mais lindo Hotel, que diria por essa espelunca.
- Hupfauer: (ri) Ha.Ha, ha. Espelunca, diz ele. Nem sabes os rendimentos que da esse Hotel. No verão uma mina de ouro e no inverno.....
- Martin:: Posso ficar sentado detraz do fogão ou olhar pela janela. Isso não é nada para mim. Eu estou acostumado a ter movimento o ano todo - e alias eu desisto de toda herança.
- Hupfauer: Meu Deus do Ceu - Não vaes fazer uma bobagem. Para tanto não precisavas mandar crescer a barba e vir nessa vestimenta.
- Martin: Quero dirigir por um ano o negocio para a Mali.
- Hupfauer: Assim como tu estas agora.
- Martin: Naturalmente. Pensas tu que eu esperei devalde dois meses até que me crescesse a barba e alem disso usar oculos... Pensas tu que a Mali casaria comigo P?
- Hupfauer: Portanto queres casar com a Mali ?
- Martin: Eu somente te perguntei, si a Mali casaria ou não comigo



- Hupfauer: Queira me desculpar, mas assim como tu estas ficarás vitaliciamente solteiro.
- Martin: Veja - então esta satisfeito o meu desejo. Si eu ficar somente meio ano, falando com ela somente o absolutamente o necessario, ela ficará contente no dia em que eu for embora e isso ela somente poderá fazer quando casar..... Eu não esijo nada da herança, por ter desistido livre e espontaneamente, eu satisfiz o desejo de meu tio, Marli também, eu posso ir descansado e viver dos juros.....
- Hupfauer: E si a Mali não encontrar ninguém para casar ?
- Martin: Também nesse ponto a ajudarei com todas as minhas forças. Eu a auxiliarei e contratarei um garçon chefe que lhe ha de agradar e que eventualmente venha a ser o seu marido e com o qual possa ser feliz.
- Hupfauer: Mas é preciso tudo isso - Martin eu te peço - volte novamente para casa e volte amanhã assim como es de verdade.....
- Martin: Eu fico aqui e só irei quando Mali estiver casada com um profissional.
- Hupfauer: Agora eu pensei que tinha terminado o teatro quando tu viesses, e vejo que agora é que começa mesmo essa comédia. Toma cuidado Martin - quando conheceres melhor a Mali - provavelmente

7 Cena

Anteriores -Mali, Rosa

Mali e Rosa (entram a direita)

- Rosa: (que nota Martin, amigavelmente) Boa tarde. Por acaso deseja o senhor um quarto ?
- Martin: Wenninger
- Rosa: (observa Martin, depois Mali e as suas unhas)
- Mali: Meu Santo Deus do céu !
- Martin: A Senhora certamente esta um pouco surpresa ?
- Hupfauer: De nenhuma maneira - Nós nos alegamos com a sua vinda (apresenta:) Esta é a Mali, a tua futura socia.....
- Mali: Muito prazer. Nós já lhe esperavamos com o trem da manhã.
- Hupfauer: Por favor vamos sentar-nos. A nossa palestra durará mais tempo. Bem agora podemos começar.....
- Rosa: Sim.....
- Mali: Sim.... agora podemos começar.....
- Rosa: Posso mandar buscar uma merenda para o Senhor?



- Martin : Não obrigado.
- Rosa: Ele fuma mataratos.
- Hupfauer: Si eu soubesse.....onde ele quer chegar...
- Martin: Esse não é da rua. Eu por engano fui no compartimento dos não fumantes. Hoje em dia deve-se poupar, caso contrario não se consegue nada na vida.
- Mali: O Senhor quer ver a sua herança ?
- Martin: Não. Eu já a conheço, eu ja duas vezes estive aqui, como chefe, pelo que vi ate agora esta tudo aqui muito limpo e modernizado.
- Rosa: A prefeitura tambem faz muita propaganda, nos seus folhetos.....
- Martin: Pro.....
- Rosa: Naturalmente.
- Mali: O Senhor aceitaria um aperitivo ?
- Martin: Eu não gosto de aperitivos, e alem disso preciso uma cabeça clara!
- Mali: Deseja modificar alguma coisa ?
- Martin: Isso que eu quero é que em primeiro lugar digamos Tu entre nós. Somos parentes de longe, quasi nem é verdade mas parentes somos.
- Hupfauer: Isso eu tambem digo.
- Mali: Por mim.
- Martin: Aperte a mão.
- Mali: Estou contente que tenhas vindo, Martin... waes morar nesse quarto, que é bem bonito, tem uma aria e uma linda paisagen se descortina, para o lago.
- Martin: Viva- quero dizer-te uma coisa Mali - eu não quero esse quarto.
- Rosa: Esse quarto lindo ?
- Martin: Não - toda a herança.
- Mali: Como ?
- Martin: Eu estive hontem no Notario, hoje a noite deixei passar tudo pela cabeça, e hoje demanha fui na Justiça e declarei e assinei a minha desistencia na herança a teu favor.....
- Mali: Não.
- Rosa: Meu Deus do ceu.
- Hupfauer: Isso certamente é um brinquedo.



Martin: Si com tudo eu brinco, mas isso é meu serio. Até amanhã já teras a confirmação do dito.

Mali: E porque, si é permitido perguntar ?

Martin: Eu quero dizer-te Mali, eu não quero meio negocio.

Hupfauer: Não diga nada.

Martin: Dois mandando num negocio não dá certo. Tu tens o mesmo direito que eu e cada um pensará o seu modo e o melhor. E o que será quando tu casares ? Ai teriamos 3 a mandar.

Mali: Eu não casarei.

Martin: Isso somente podes afirmar quando tiveres 75 anos, por isso eria melhor deixar tudo como esta.

Hupfauer: Eu esperava tudo menos isso. Que dizes agora Rosa de tuas cartas ?

Rosa: Eu so uma velha.....

Hupfauer: Isso nós ja sabemos.

Rosa: uma velha grafologista, mas nunca me enganei.

Hupfauer: Agora não sei mais nada. Devo tomar alguma coisa. Rosa venha junto, pode ser que os dois herdeiros ainda tenham alguma coisa a tratar, e ais preferem estar sosinhos.

Rosa: Que coisa..... que coisa..... que coisa.....

Hupfauer: Agora me estragastes tudo.

8 Cena

Mali, Martin.

Martin: Espero que não estejas sentida comigo que eu te tenha presenteado com a minha parte da herança.

Mali: Não me destes nada de presente, tu me tirastes tudo.

Martin: Opa, é assim contigo, quando se presenteia tu dizes que se tomou tudo.

Mali: Nesse caso sim. Não sabes por acaso o que esta escrito no testamento?

Martin: Certamente que sei, por isso desisto de recebe-lo.

Mali: E a mim obrigas a desistir tambem, ou como mulher ir a procura de um noivo e aceito o primeiro que aparece a minha frente e me sujeito ao casamento com o proficional.

Martin: Ha muitos de nossa profissãõ, que ficariam contentes em poder entrarn no Hotel Himmelreich como esposo de Mali. Fim, eu amanhã parto.

Mali: é um consolo muito bonito, quando sei que um dia casa comigo por causa do meu negocio. Fim, amanhã vou tambem desistir da minha herança.....



- Martin: Tu não vaes sem fundamento algum estragar toda a tua existencia ?
- Mali: Disso tu ja cuidastes.
- Martin: Como eu ?
- Mali: Poderias ter esperado com a desistencia da herança. Agora não podes mais revogar.
- Martin: O que na Justiça está assinado vale por toda vida.
- Mali: Comigo poderias ter aguentado a vida, eu não te poria nada no caminho.... e talvez com o tempo....
- Martin: Esse é o ponto que eu tinha medo.
- Mali: Como ?
- Martin: Esse " com o tempo"
- Mali: Que queres dizer com isso ?
- Martin: Não quero dizer nada. Mas o falecido Hupfauer, pensou... (da a Mali a carta para ler) toma e le !
- Mali: (le) Certamente agradarás a Mali e para mim seria um descanso na eternidade si de ti e Mali desse um par feliz e Mais isso ainda....
- Martin: Pensando bem o tio pede muito de nós dois.
- Mali: Sobre essa parte não te presisavas preocupar.
- Martin: Portanto eu não te agrado ?
- Mali: Sertamente que não.
- Martin: Então já estou satisfeito.
- Mali: Isso não é nada lisionjeiro para mim.
- Martin: Agora já é bem mais facil falar-se sobre esse tema.
- Mali: Sobre que tema ?
- Martin: Escuta Mali: Eu pensei que ficaria um ano aqui contigo. Dirijo o teu negocio e tu tens durante esse tempo prazo suficiente para escolheres o teu noivo conforme determina o testamento....
- Mali: Sim, quem julgas que eu sou ? Pensas que vou caçar os homens, só porque o testamento assim o determina ?
- Martin: O que pretendes então fazer ?
- Mali: Desestir da herança, assim como tu. Eu sabia que haveria de terminar assim.....
- Martin: Mali... tu tens olhos que nem o nosso lago.
- Mali: Como ?
- Martin: Cheio de agua.
- Mali: Essa piada não serve agora.



- Martin: Tens razão. Isso é um parto difícil... Penso que fui muito apressado em disitir da herança...
- Mali: Isso tudo não importa e penso que a nossa palestra esta encerrada. Mudar não podemos tambem nada. Até logo.
- Martin: Tenha paciencia. Penso que achei uma escapula para essa clausula do testamento. Só assim é possível, quer dizer si estiveres de acordo e tiveres confiança em mim.
- Mali: Eu te conheço sómente de cá para lá.
- Martin: De fato muito pouco.
- Mali: Vamos supor que eu tenha confiança em ti , que seria ?
- Martin: Eu diria: Vamos casar.
- Mali: Queres obrigar-me que eu case con voce ?
- Martin: Ninguem fala em obrigar-te a casar, deves casar-me de livre e espontanea vontade.
- Mali: Não penso nisso.
- Martin: Somente dessa maneira escaparás a essa clausula do testamento.
- Mali: E somente por isso devo casar-me contigo ?
- Martin: Não és absolutamente obrigada a casar-me. Deves estar contente si eu me sujeito a esse casamento.
- Mali: Como ? Eu por acaso não serveria para ti ?
- Martin: Para casar sim, mas para ter não.
- Mali: És muito galante.
- Martin: E sincero.
- Mali: Isso se pode afirmar.
- Martin: Portanto não queres saber nada de um casamento.
- Mali: Absolutamente.
- Martin: Não gostas de mim ?
- Mali: Não.
- Martin: Isso te acredito. Mas nós nos quadrariamos muito bem. Tu não gostas de mim... e eu não gosto de ti, isso seria uma amizade como nunca houve ainda.
- Mali: Voce não respeita ninguem.
- Martin: Mali, agora vamos deixar de lado a brincadeira. Escuta o que te vou dizer, é somente uma proposta para que sejes a herdeira unica e de acordo com o testamento. Eu só quero o teu bem e não quero tirar o menor proveito... So ha uma maneira. Nós casamos sem amor e após o casamento eu não tenho mulher e tu não tens marido. Dormimos em camas separadas e só para o mundo somos marido e mulher.

Nesse caso és herdeira unica e és solteira casada.

Mali: E tu pedes de mim que eu toda vida esteje solteira quando estou casada ?

Martin: Tu sómente serás uma mulher que ninguem toca durante um ano. Mais tempo do que isso eu não teria tempo, porque ainda tenho outras ocupações. Marli e te dou a minha palavra de honra, ou por escrito, como o preferes, que eu dentro de um ano me mando divorciar de ti, um motivo se encontra facilmente hoje em dia, isso não é milagre. Então estarás novamente livre, podes fazer o que queres, pois no testamento não esta escrito que deves casar uma segunda vez.

Mali: E que dirá o povo a isso tudo ?

Martin: Nada. Eles provavelmente terãõ pena de ti, dizendo que fizestes um mau casamento e que serás infeliz. Não pense muito tempo Marli esse é unico caminho a seguir, eu terás que disistir.

Mali: Um é tão ruim quanto o outro.

Martin: Agora podes dizer que sou ruim ou que eu te desejo o melhor. Podes olhar-me nos olhos, estou sendo sincero para contigo.

Mali: Teus olhos não mentem.

Martin: Alguma coisa de bom tem toda a pessoa.

Mali: Não me sobra outra saida. Si és sincero para comigo, seria o caminho mais plausivel a seguir..... Eu sou tua mulher... eu cuidaria de ti como minha obrigação para que não te falte nada ... mas no mais

Martin: ... Somos casados sem amor e sem fieldade. Tens minha mão e o que combinamos será cumprido fielmente.

Mali: Eu te agradeço.

9. Cena.

Anteriores, Rosa, Hupfauer.

Hupfauer: Podemos chegar, ou ainda é muito cedo ?

Martin: Nesse instante queria chamar-vos, alguma coisa se modificou.

Hupfauer: Meu Deus novamente ?

Martin: Eu desisti e a Mali tambem desiste de sua herança.

Rosa: Santa Mãe de Deus.

Martin: E agora chegamos num acordo.... fala voce....

Mali: Nós chegamos a conclusão que provavelmente vamos casar

Rosa: Mali, vaes fazer um grande sacrificio.

Hupfauer: Si eu fosse o Lenz eu diria: Isso primeiro nos deves provar.....

Pano de boca- fim 1º ato.



Decoração idêntica ao 1º ato.
Continua com um intervalo de 10 semanas.

1ª Cena.

Mali, Martin, Rosa, Lenz

Martin:) Com a mesma vestimenta e máscara do primeiro ato esta sentado a mesa e toma o desjejum.)

Marli: (Sentada do outro lado da mesa, levanta-se nervosa.)
Eu não posso aturar mais isso. Que fostes o Maitre nos melhores Hoteis, não é de acreditar, impossível.

Martin: Deves observar. Escuta Mali, hoje estamos 30 dias casados, leio isso neste instante no jornal.

Mali: O que lês no jornal ?

Martin: Na data. 30 Julho.

Mali: Até agora nos entendemos perfeitamente.

Martin: E nem te custou muito. É só ter a devida harmonia.

Mali: Tu tens razão. Sabes que hoje devemos chavear impreterivelmente a porta do escritório.

Martin: Porque ?

Mali: Hoje a noite quasi descobriram que dormimos em camas separadas.

Martin: De que maneira ?

Mali: Minha tia foi até o quarto e perguntou por ti, pois achava que havia ladrões na casa.

Martin: Imagina essa.

Mali: Eu lhe contei que tinhas ido ao praão buscar um conhaque, pois eu não estava me sentindo bem.... para que saibas caso se fale nesse ponto.....

Martin: Não tem perigo, já aprendi a mentir perfeitamente. Em eventualidades destas eu nem pensei... vamos fechar a porta.

Mali: Coloquei no teu quarto roupa limpa.

Martin: Tome cuidado, veja que ninguem descubra quando fazes o meu quarto.

Mali: Lá ninguem vae, e alem disso eu sempre chaveio a porta.... Quando quiseres uma fatiota nova, deves dizer, então o levarei ao teu quarto.....

Martin: Isso ainda tem tempo.

Rosa: (com uma carta pelo meio) Bom dia. Então Martin durmiu hoje a noite a Mali ?

Martin: Muito bem... ela nem me ouviu levantar.



- Rosa : Não estas mais rui Mali K
- Mali: Estou com saúde perfeita.
- Rosa: Não deves te impressionar Mali. Isso eu tambem tive depois do casamento. Dis-se na maioria das vezes que vae ser umamenina.
- Mali: (ri)
- Rosa: Porque ris ?
- Martin: Porque alguém disse uma piada.
- Rosa: Oh Martin, nesse instante veio uma carta do Ministério.
- Martin: Certamente é do Sr. Ministro, que por alguns dias querem hospedar-se aqui. (le) Desejo comunicar-vos que no decorrer do dia de hoje receberão o Sr. Ministro com estrangeiros indicados anteriormente. Solicito conservar os quartos reservados na mais perfeita ordem e comodidade e que os mordomos tenham conhecimento de linguas estrangeiras.....
- Mali: Nesse caso deverás vestir-te de outra maneira, quando os Grandes Homens vem hospedar-se aqui.
- Martin: Nem penso nisso. Entre os hospedes encontra-se o Ministro da Agricultura e esse gosta de palavroes. Ele quer mostrar aos seus colegas estrangeiros a Baviera. Si ele o quisesse diferente ele se teria hospedado num hotel de primeira qualidade em Munique. Nada disso. O proprietario do Hotel deve vir trajado no traje tipico.
- Mali: Malandro fica sendo sempre um malandro.... Eu vou para baixo para verificar si na sala de refeições colocaram um reservado.
- Rosa: Espero que tudo esteja em ordem.
- Martin: Tudo em ordem só deve estar tudo com o Maitre.
- Lenz: Bom dia Sr. Wenninger -Sta. Rosa. Eu vim buscar o cardapio para hoje.
- Rosa: Meu Santo Deus, de tantos Ministro eu esqueci completamente. Faça o favor de escrever Lenz: Sopa do dia. Então Costeletas com chu-cru. Pernil com bolas de batata. E por fim cabeça de terneiro a tortura.
- Lenz: (escreve)
- Martin: (poe o jornal de lado) Lenz risca tudo. Os cardapios do norte a partir de hoje vão desaparecer. Escreva: costelas com repolho, pernil com repolho e bolas, cabeça de terneiro com salada mixta.
- Lenz: Sr. Wenninger, o senhor tem alguma coisa, que eu dinotei logo.
- Rosa: Os forasteiros não entendem isso.



- Martin: Aquilo que os forasteiros querem compreender eles compreendem muito bem.
- Lenz: Muito certo Sr. Wenninger. Ontem um senhor quiz dar algumas instruções para a caixa, ao que ela disse: Desaparece a minha frente, burro, isso ele entendeu imediatamente.
- Rosa: E que disse o hospede ?
- Lenz: A Senhora é uma galinha choca, eu então lhe dei uma bofetada, com mais 10 % de gorjeta que os seus pés começaram a dormir.
- Rosa: Impossível !
- Lenz: Isso primeiro a senhora terá que me provar.
- Martin: Disso gostam os forasteiros.
- Rosa: Estupido fica a vida toda estúpido.
- Lenz: Agora ele não esta gostando.
- Martin: Isso não importa, mas com as bofetadas, seja mais parcimonioso Lenz.
- Lenz: A partir de hoje vou abster-me de distribuir bofetadas, somente ao 1º garçon ainda desejo dar uma bem succulenta.
- Martin: Porque ?
- Lenz: Porque todo o dia anda a me a atrapalhar a vida e a reclamar algo. Uma vez não estou bem penteado, outra vez é o meu colarinho que esta mal ou sujo, logo esse vem reclamar-me, esse porco. Ele anda por ai com uma barba de porco espinho e com um guardanapo tão sujo que os hospedes até ficam com nojo.....
- Martin: Vou observa-lo uma vez mais de perto.
- Lenz: Ele fazia com a sua mulher o que queria quando ela ainda era solteira. Si fosse por mim já o tinha despachado ha muito tempo.
- Martin: Agora no meio do tempo de veraneio isso é impossivel. E linguas ele tambem sabe.
- Lenz: Mas isso ele primeiro tem que provar. Fazer-se de grande todos o podem fazer. O cardapio ainda não esta pronto Sr. Wenninger.
- Martin: Vou logo contigo. Os mordonos para os nossos honrados hospedes de hoje eu escolherei pessoalmente.
- Lenz: Que hospedes estamos esperando ?
- Martin: Importantes personagens do Governo.
- Lenz: Isso o Senhor primeiro nos deve provar.

2 Cena.

Mali, Helga, Martin.



- Mali: (com uma fatiota no braço) O Martin forçosamente deve vestir uma outra fatiota. Com o seu traje tipico e impossivel ele recepcionar os grandes homens do Governo.
- Helga: (da mesma idade de Mali, bonita) bate....
- Mali: Entre.
- Helga: Bom dia Mali.
- Mali: Sim, sim, a Helga, como vens taõ imprevistamente ?
- Helga: Eu venho todos os anos passar as minhas ferias aqui. E como eu fiquei sabendo que o velho Hupfauer faleceu e que o Hotel foi herdado por um parente longe, pensei que essa pessoa somente o poderias ser tu, e vejo que não me enganai. Fico deveras contente em encontrar-se nessa situação privilegiada. Mali como o tempo passou ligeiro. Naquele tempo nós ainda eramos novatas e tinhamos um santo respeito pelos homens. Nesse meio tempo tudo mudou. E contigo tambem
- Mali: Em parte.
- Helga: Esse resposta não é muito positiva. Segundo eu sei casastes.
- Mali: Nós não temos tempo para sermos felizes, desde as 8 horas até a 1 da madrugada temos o que fazer e ai vamos dormir.
- Helga: Coitada de ti. Isso é a mesma coisa que estar solteira.
- Mali: Bem assim o é.
- Helga: Isso não seria nada para mim, nesse caso eu prefereria ir no convento. Teu esposo é da profissao ?
- Mali: Da profissao e como segundo herdeiro.
- Helga: Ah... entao voces herdaram em conjunto, acho isso muito pratico, tudo vae para a mesma caixa.... Eu entremeio tambem contrai matrimonio, não sou muito feliz, mas meu marido é general..... digo representante geral de uma firma muito grande, possui um carro propio e pode gozar de muitas liberdades. Em todo caso Mali eu me alegro que esse ano voce seja a minha hospedeira.
- Mali: Quanto tempo pretendes ficar aqui ?
- Helga: Como sempre seis semanas. Desta vez talvez até fique 8 semanas, sabes que 14 dias estarei sosinha e meu marido só vem mais tarde. Nós o combinamos assim para que quando nós nos encontrarmos novamente termos maior alegria. Eu já encomendei um qaurta para mim e espero que o tenhas reservado com uma cama de casal.
- Mali: Não te posso dar uma resposta afirmativa, pois isso tudo faz o mordono e gorçon chefe.
- Helga: Ora para um hospede de tradição ja deve-se achar alguma coisa. Não quero por mais tempo roubar-te o teu tempo. Hoje a noite vamos festejar o nosso reencontro e recordar os tempos passados.



Mali: Em atenção a ti vou fazer hoje a noite umas horas de férias. Do contrario não tenho nada da vida.

Helga: Na, na Mali, não venha com chorradeiras, tens uma linda propriedade e certamente um belo marido, que te carrega nas mãos....

Martin:(entra pelo meio) Bom dia.

Helga: Esse é o teu empregado ?

Mali: Helga, esse é meu marido - e essa senhora é uma colega do internato.....

Helga: Muito prazer.

Martin: Igualmente... Escuta Mali eu não viajarei a Munique ao congresso dos Hoteleiros.

Mali: No entanto deverias faze-lo.

Martin:Em primeiro lugar esse congresso dura treis dias e em segundo lugar quasi não posso ausentar-me por causa da chegada dos Senhores do Governo.... Até a vista.

Helga: Mali, não fique braba comigo.....

Mali: Já sei o que queres dizer.....

Helga: Isso era absolutamente necessario?

Mali: Em parte sim.

Helga: Agora faça ponto final.

Mali: Ele possui um bom character, mas....

Helga: Mas não é um esposo, isso posso imaginar-me muito bem. Eu estou certa que ele faz tudo conforme manda o caderno. Com a melhor boa vontade não posso imaginar-me que o teu marido possa ser amoroso - sabes aquilo que uma mulher de vez em quando precisa - sabes que ele se preocupe com a esposa - que carregue a mulher nas palmas das mãos.... Enfim diga-me ele te fez uma declaração de amor ?

Mali: So uma por testamento.

Helga: Isso tambem basta para um marido oficial.

Mali: Nós vivemos assim juntos...

Helga: Mas nem por isso precisas chorar. Uma vida assim de casados não nos faz mal e si os nossos maridos não nos carregam nas mãos, então nós nos carregamos mesmos. Tenho um remedio muito bom para isso: Deixo me carregar nas mãos por outros homens.

Mali: Mas Helga.

Helga: Naturalmente somente na minha fantasia. Tu sabes que como muitas veses, as vezes é um lindo jovem, outras vezes um ja um pouco entrado nos anos - assim pode-se mudar constantemente os gostos e sempre se fica uma mulher honrada.



Mali : Desejava possuir o teu humor.

Helga: Receberas o meu humor, hoje a noite vamos começar.
Agora devo desempacotar as minhas malas, então até depois.
Estou contente que posso morar no teu Hotel e que possa
conversar bastante contigo.

3. Cena.

Mali, Rosa, Lenz, Helga, Martin.

Mali : (toma a fatiota e quer sair com ele)

Rosa: Oh Mali !

Mali: O que ha ?

Rosa: Onde queres ir com essa fatiota ?

Mali: Quero dar-o a uma tinturaria.....

Rosa: (toma a fatiota) O Lenz é para leva-lo na tinturaria. Só
que faltava que a proprietaria do primeiro Hotel levasse
pessoalmente as roupas para lavagem.

Mali: Mas, meu marido... pode ser que o queira vestir ainda hoje.

Rosa: Ele que fique no traje tipico, serve muito bem para ele.
Pavoroso como esta essa fatiota, cheio de manchas, minha
querida Mali, ainda deves educar o teu marido, para que
sempre esteja bem vestido.... Para falar Mali lá em baixo
tem uma dama que esta muito nervosa porque não recebe um
quarto com cama de casal.

Mali: Certamente é a Mali, minha colega de Instituto. Não temos
nem um quarto livre ?

Rosa: Todos os quartos estão ocupados, até os do sotaõ.

Mali: Lastimo muito.... ela já foi embora ?

Rosa: O Lenz ja deu um geito. Ele lhe deu o quarto reservado,
que inicisalmente o Martin ocupava.

Mali: Meu santo Deus.

Rosa: Porque te assustas tanto. Isso é tratar bem os hospedes
e de qualquer maneira o quarto esta desocupado.

Mali: Desageitada) Isso não é do meu agrado. Pois eu desejava
mandar arrumar esse quarto para nós como saleta.

Rosa: Isso podes fazer tambem após o tempo de veraneio

Mali: O que faço agora ? O que faço agora ?

Lenz: (com Helga) Portanto Sra. Kustermann, si esse quarto não
lhe agradar, então a Sra. não me precisa dar a torgeta

Helga: Isso eu espero, que todos os hospedes tem a preferencia,
não é Mali, dessa vez quasi tudo caiu na agua, mas o nosso
Lenz salvou a situação.... O Lenz é inteligente.....



- Helga: Agora quero lavar-me e mudar de roupa, da viagem ainda estou toda suja.
- Rosa: Isso eu acredito, ainda mais si a Sra. dirigiu mesmo o carro
- Helga: Nós nos veremos no pior caso ao meio dia na hora do almoço.
- Lenz: (volta)
- Helga: Eu estou tão feliz poder enfim ficar 14 dias sosinha.
- Lenz: Isso primeiro a senhora nos terá que provar.
- Helga: Onde fica esse quarto Lenz ?
- Lenz: Logo a segunda porta a esquerda, deixei a porta aberta.
- Helga: Obrigado, até depois Mali.
- Mali: Como podes dar-lhe esse quarto ?
- Lenz: Esse quarto no tempo do Sr. Hupfauer sempre era alugado principalmente quando havia falta de quartos e havia hóspedes importantes.
- Mali: Mas perguntar pelo menos poderia..... (sae pelo meio)
- Lenz: No proximo ano perguntarei.....
- Rosa: Ela esta louca..... (sae porta do meio)
- Lenz: Isso primeiro deves provar-me.
- Martin: (entra com Rosa) Meu santo Deus.
- Rosa: O que ha de novo, Martin?
- Martin: Como vem aquela Dama estranha naquele quarto ? Eu sem pensar em nada entro no quarto e encontro uma mulher meio vestida em frente ao espelho... Como ela veio parar ai ?
- Rosa: Não posso compreender como uma mulher possa estar assim vestida e não chavear a porta. Eu por exemplo sempre chaveio a porta.
- Martin: Eu só queria saber como essa mulher chegou a esse quarto.
- Rosa: Nós alugamos esse quarto por 8 semanas.
- Martin: Podes me dizer onde então eu vou dormir ?
- Rosa: como ?
- Martin: Digo, onde vou eu fazer a minha siesta ao meio dia ?
- Rosa: Ai onde dormes a noite.
- Martin: Mas em primeiro lugar quero ser perguntado.
- Rosa: Eu penso que hoje todos nessa casa estão lúcos, isso certamente é por causa dos Senhores do Governo. (sae)
- Mali: O que ha Martin ?
- Martin: Sabes que alugaram o meu quarto e que ele já sendo ocupado ?
- Mali: Ha pouco fiquei sabendo.

- Martin : E agora ?
- Mali: E agora ?
- Martin: Agora posso dormir na rua, ou ir numa pensão na cidade.
- Mali: Isso não dá de nenhuma maneira. Não encontro solução para esse caso.
- Martin: Com um caso assim nós dois não contávamos.... Mas eu já encontrei uma solução.
- Mali: Graças a Deus.
- Martin: Eu vou ao congresso em Munique.
- Mali: Mas esse só dura três dias.
- Martin: Depois eu vou viajar para qualquer veraneio para descansar, até que possa dormir novamente na minha casa.
- Mali: Sendo essa a única solução, teremos que fazer assim.
- Martin: Nosso casamento fica de dia para dia mais complicado. Faça o favor de arrumar as minhas coisas, para que possa embarcar e o Lenz é para levar a mala na Estação para embarque com o trem do meio dia.
- Mali: Parece-me que estas contente por poder ir embora ?
- Martin: E porque não ? Nessa ocasião posso pensar no motivo de nosso divorcio.
- Mali: Mas deves pensar que fazes.
- Martin: Devagar devo pensar que daqui alguns meses tudo passou e eu estou acostumado a sempre cumprir com a minha palavra. E para falar a verdade estou crente que ficarás contente quando te veras livre de mim.
- Mali: Mas não dançeira como tu pensas. E além disso o que vão dizer o povo ?
- Martin: Nada.
- Mali: Isso só tu podes pensar, pois toda a cidade pensa que somos um casal feliz.
- Martin: Estas triste que nos vamos divorciar ?
- Mali: Não. Pena tenho de mim mesma que aceitei a tua proposta em fazer esse casamento, isso foi tudo tão ligeiro e sem pensar, é lastima que tudo isso tenha acontecido e fazer nulo tudo.
- Martin: Anular eu o vou fazer. Após o divorcio eu sou o ruído e você a mulher enganada e apareces ao mundo glorificada. Só te peço que me des uma boa carta de recomendação. Que te fui fiel e trabalhador, servindo-te honestamente.
- Mali: Maior boa vontade e maior animo de trabalho eu esperava de ti.



Lenz: (ligeiro pelo meio) S^ñnhor Wenninger !

Martin: O que ha Lenz ?

Lenz: Eu vou embora.

Martin: Porque ?

Lenz: Eu estava a conversar com o primeiro garçon e derepente lhecae dois dentes da boca.

Martin: Destes-lhe novamente uma bofetada ?

Lenz: Isso primeiro ele tera que me provar. Ele me chamou na frente de todos os hospedes de burro e ai eu lhe venci.

Martin: Vejam só, vamos tirar as coisas no limpo.

Ambos sae pelo meio

4. Cena.

Helga, Mali, Hupfauer.

Helga: Mali, Malisinha.....(naõ a encontra sae novamente)

Mali: Primo Hupfauer (que entra logo depois) entaõ merecemos novamente a tua visita. Desde o meu casamento quasi naõ apareceste.

Hupfauer: Nos casais novos só se estava com uma visita.

Mali: Esse perigo naõ encontras consosco.

Hupfauer: Posso acreditar que momentaneamente o vosso negocio esta em primeiro plano e que naõ tendes tempo para o amor. Mas um quarto de hora sempre teraõ para ser amorosos para um com o outro, toca de beijinhos.....

Mali: Isso pensas tu.

Hupfauer: Sim eu penso assim. Estas com uma aparencia boa Mali, muito boa até. Julgo que a vida e casada te faz bem.

Mali: Eu quasi o estou acreditando mesma.

Hupfauer: Agora mesmo um cantava no Radio: A mulher fica bonita com o amor. Penso que isso e justamente para ti.

Mali: Viestes hoje somente para debochar de mim ?

Hupfauer: Agora naõ se pode mais dizer a verdade... onde esta o Martin ?

Mali: Queres por acaso fazer-lhe elogios K

Hupfauer: Isso depende, como esta a sua aparencia.

Mali: Ele sempre ainda esta o mesmo.

Hupfauer: Ele ainda naõ se modificou ?

Mali: Ele nunca mais mudará.

Hupfauer: Agora naõ sei mais o que pensar. Mas tenha paciencia, isso ainda vem. Eu o conheço bem outro do que e agora.



Mali : Então tivestes sorte.

Hupfauer: Onde esta ele ?

Mali: Julgo que esta justamente se vestindo, pois pretende fazer uma ferias por 8 semanas.

Hupfauer: Assim no meio da lua de Mel ? Ele esta doente do coração ?

Mali: Não o creio .

Hupfauer: Não entendo voces. Não quero encomodar-te por mais tempo Vou na Bar tomar uma cerveja e nesse meio tempo Martin ja estará pronto de vestir-se.

Mali: Eu te chamarei.

Hupfauer: Certo.

Mali: E eu preciso impreterivelmente aprontar a mala, sinaõ ele não pega mais o trem do meio dia.

5. Cena

Mali, Rosa, Martin, Hupfauer, Lenz.

Rosa (pelo meio) Isso não é renome para a nossa casa.... tenho vergonha na frente de nossos hospedes.....

Mali: Porque ? O que aconteceu ?

Rosa: O Lenz deu ao primeiro garço uma tal bofetada que o teu marido agora esta brigando com o 1º garçon despachando-o.

Mali: O Lenz?

Rosa: Não - O 1º garçon.

Mali: Meu santo Deus.

Martin: E isso pode o Sr. escrever-se detraz das orelhas, Sr. 1º garçon - eu casei com uma mulher seria, é dentro de um quarto de hora não lhe quero ver mais nessa casa.

Ober: Vou denunciar o Senhor no Ministerio do trabalho.

Martin: Isso o Senhor pode fazer como quer. (entra contente) Pronto assunto liquidado. (fala para Rosa) Leva imediatamente ao 1º garçon os seus papeis.....

Rosa: Sim Senhor.

Mali: O que afina aconteceu ?

Martin: Nada de importante. Ele somente falou não muito respeitosa-mente de ti.

Mali: De mim. Eu nunca lhe dei uma occasião para isso

Martin: Isso tu sabes melhor. De qualquer maneira o despachei

Mali: Como podes fazer isso, justamente hoje que vem os Senhores do Governo.

Martin: O que me importam os homens do Governo.



Mali: Mas a mim importa. Agora tu como chefe podes servir os senhores.

Martin: Infelizmente não da Mali. Não posso dormir nessa casa, e não podes pedir que eu durma no dormitório dos empregados.

Mali: O que fazemos então ?

Martin: Vamos contratar um outro Maitre.

Mali: De uma hora para a outra não vaes encontra um, nem que seja só para quebrar o galho.

Martin: Deix-me pensar, encontrarei uma solução.....

Hupfauer: (entra) Ai esta ele.

Martin: (não responde)

Hupfauer: O que tem ele ?

Mali: Ele esta pensando onde podemos encontrar até a tarde um novo Maitre, porque o nosso ele despachou de uma hora para a outra.

Hupfauer: Como se pode fazer uma coisa assim, bem no meio das ferias.

Mali: Veremos o resultado disso.

Hupfauer: Eu não sei o que pensar.

Martin: Nós vamos conseguir um Maitre, eu vou telefonar ao meu irmão para que ele venha ajudar-nos por alguns dias.

Hupfauer: A quem vaes telefonar ?

Martin: Ao meu irmão.

Hupfauer: Não entendo mais nada, segundo eu sei nem tens um irmão.

Martin: (Dirije-se a ele) O que é que eu não tenho ?

Hupfauer: Eu pensei... que poderia ser.... que tu em qualquer parte tenhas um irmão. Eu não posso conhecer todos os irmãos.....

Mali: Deves lembrar-te que me contastes que a tua Mae faleceu no parto quando te trouxe ao mundo ?

Martin? Sim no meu nascimento, mas não no nascimento do meu irmão. Ele é um ano mais velho que eu.

Hupfauer: Não entendo nada. Como sabe mentir.

Martin: (vae ao telefone) Por favor senhorita Munique 23407 (fala) agora logo saberemos.....

Hupfauer: (para si) Agora estou curiosa o que vae sair de tudo isso. (dirige-se para Martin)

Mali: Como se chama então o teu irmão ?

Hupfauer: Elle nunca teve um irmão.

Martin: pisa-lhe no pé)



Hupfauer: Au....

Mali: O que tens ?

Hupfauer: Eu nada, eu só queria dizer que ele se schma Augusto.

Martin: Tu bem te lembras que eu tenho um irmão.

Hupfauer: Disso me recordarei eternamente.

Martin: (com o fone na orelha) Sim.... Por favor....queira fazer o favor de chamar o Sr. Wenninger ao telefone. Sim eu fico no aparelho.

Martin: Deus te sauda Augusto, sou eu o Martin, muito bem, eu estou satisfeito.... Escuta Augusto não queres vir me dar uma mão ? Naturalmente como Maitere ? Como ? Não dá ? Porque ?

Hupfauer: Não sei mais o que pensar, como é possível mentir dessa maneira.

Martin: Ah tu podes começar amanhã no Excelcior. Então não comesças amanhã no Excelsior e comesças hoje aqui comigo. Naturalmente nas mesmas condições. Eu te preciso impetivelmente. O meu Maitre ficou doente repentinamente e eu tenho que viajar hoje para umas férias e tu serias o unico que me poderia substituir..... Si te agradar aqui podes ficar para sempre. Certo. Te agradeço muito, e te darei uma gratificação extra. Até que horas poderás estar aqui ? Sim isso seria do meu agrado. Quanto mais cedo melhor. Tudo o mais poderas combinar com minha mulher pessoalmente. Até logo, mais uma vez muito obrigado. Pronto agora esse caso esta encerrado. Daqui ha duas horas ele deve estar aqui e aí os Senhores do Governo poderao chegar.

Mali: Graças a Deus.

Martin: Venha Mali, arruma-me a mala para que Lenz possa leva-la na estação.

Mali: Imediatamente!

Hupfauer: Não entendo mais nada... Com quem telefonastes a pouco ?

Martin: Com migo mesmo. Declararam que o numero era errado e eu continuei a falar para mim mesmo.

Hupfauer: Queres por acaso dizer-me o que vem aser isso tudo ?

Martin: Isso te direi mais tarde. Agora te digo só que vas ligeiro para casa. Na tua casa tenho ainda uma mala minha. Dele tiras o meu fraque, e si o achar conveniente, deixe-o passar a ferro. Eu vou a tua casa, mudo de roupa e venho naovamente como sendo o meu irmão, o novo Maitre?

Hupfauer: Não entendo mais nada.

Martin: Isso tambem não precisas. Venha, venha todos os minutos valem ouro.



Rosa: Para hoje estou servida, com essas manias nessa casa, não é de se aguentar:

Martin: O que já aconteceu novamente.

Rosa: O primo pisou-me em todos os dedos. Não queira saber como ele saiu da porta, que coisa louca.

Martin: Certamente ele tinha pressa.

Rosa: Para o meu azar.

Mali: (com mala e chapéu) Empacotei tudo o que precisavas, caso te falte alguma coisa debes telefonar, então te enviarei.

Martin: Certo. Esta tudo em ordem e quando vier o meu irmão podes ter confiança nele.

Rosa: De que maneira irmão ?

Martin: Isso te poderá contar a Mali. Então Mali até logo, e não tenha receio o meu irmão ha de arranjar tudo.

Lenz (entra pelo meio)

Martin: Lenz, leva-me a mala na estação.

Lenz: Sim senhor.

Rosa: Que coisa interessante que um casal em lua de mel não se deem um beijo de despedida. Si meu marido tivesse feito isso teria dado uma caramuça dos meus pecados. Ele me dava todas as vezes que eu ia para o trabalho , um beijo.

Lenz: Isso primeiro debes nos provar.

Rosa: Eu dava muito valor a essas coisas.

Martin: Eu até tinha esquecido tudo com essas trapalhões.

Mali: Nós ja nos demos logo de manha o nosso beijo de despedida.

Rosa: Beijar nunca se beija demais. Nunca se sabe que quando um parte como ele volta.....

Martin: Podes ter razão (da levemente um beijo a Mali)

Mali: Martin, julgas que o teu irmão vem com toda a certeza ?

Martin: Podes ficar descansada, colega vem logo (sae)

Lenz: Isso nos debes provar primeiro. (sae)

6. Cena.

Mali, Rosa.

Rosa: Enfim Mali, um beijo tão de leve eu não teria permitido ao meu marido ao partir.

Mali: Julgo que ele ficou constrangido na frente do Lenz.

Rosa: Numa coisa assim eu nunca ficava constrangida. Mali, diga-me desde quando tem o Martin um irmão ?

Mali: Segundo me parece desde hoje. Até hoje nunca me falor nisso.



- Rosa: A parentagem fica de dia para dia maior. E ele vem para cá? De que ?
- Mali: Como substitulo para o Maitre.
- Rosa: Ele é um Maitre ?
- Mali: Segundo o que pude deduzir da conversação telefonica , sim.
- Rosa: Sabe falar linguas ?
- Mali: Provavelmente sim.
- Rosa: Esse vou especular aprofundadamente. Se ele tiver as maneiras de um homem como o do teu marido, então estamos desmoralizados na frente dos Senhores do Governo.
- Mali: Queira Deus que não. Hoje eu teria preferido que eu tivesse desistido de toda essa herança.
- Rosa: Em todo o caso esse "irmão" não deixar de controlar por todos os instantes.
- Mali: Ou ele presta alguma coisa ou nos estamos escandalizados.
- Rosa: Si tudo der errado, então eu vou falar com os Senhores do Governo e lhes explicarei que devido a doenças estamos desfalcados de pessoal, e eles certamente vão compreender isso... e quem sabe entre eles tenha um que é do officio de garçon.....
- Mali: Eu deixo tudo para tu resolveres tia. Eu não posso ver mais ninguem de nossos parentes. Por mim que vá tudo por baixo ou por cima.
- Rosa: Venha Mali e vista-te bem bonita.
- Mali: Para o Maitre novo ? Nem penso nisso. Isso eu fiz uma vez e não o farei uma segunda vez.
- Rosa: Não para o Maitre, mas sim por causa dos Senhores do Governo que estamos esperando. Vaes ver que depois que te viraram, vão até de esquecer o Maitre, no caso de não termos um. Quando é para vir esse burro ?
- Mali: Quem o Ministro ?
- Rosa: Não, o Sr. Maitre irmão.
- Mali: Daqui ha duas horas ele telefonou.
- Rosa: Então eu vou para baixa, para que o serviço corra bem.

7. Cena.

Anteriores, Helfa, Lenz.

- Helga: Pronto Mali, agora estou outra vez aqui, fiz algumas rapidas visitas.
- Rosa: Como é Sra. Kustermann, a Senhora já se acalmou ?
- Helga: Sim eu estou calma e muito satisfeita.
- Rosa: Que bom então eu tambem estou satisfeita. Um vestido muito lindo esta usando minha senhora. Até logo (sae)



Helga: Venha Mali, senta-te perto de mim, tenho tanta coisa para te contar e deve-se aproveitar todos os minutos.

Mali: Tu querias contar-me o que tinha te acontecido, e fomos interrompidos na nossa conversação.

Helga: Certo. Sabes que essas coisas sem importancia eu sempre esqueço quando não me é lembrado. Te imagina eu estou com un nigliegee em frente ao espelho, ai entra sem bater um homem, quen com a melhor boa vontade não te posso contar que foi.....

Mali: Isso eu te posso contar: Foi meu marido.

Helga: Ele faz seguido essas coisas ?

Mali: Ele não sabia que esse quarto tiha sido alugado, e ele entro despropositadamente nele.

Helga: Em todo o caso de é um cavaleiro.

Mali: Admiro o teu criterio .

Helga: Certamente. Eu ha pouco encontrei-o na rua e até lhe falei por causa de sua repentina viagem, ele nem se desculpou e nem se declarou culpado. Ele viu e ficou mudo. Ele é um cavaleiro.

Mali: Pode-se levar tambem para esse lado.

Helga: Agora tu tambem és viuva provisoriamente. Penoso no primeiro mes de casados, mas mais tarde a gente se acostuma a tudo, e é até um prazer.

Mali: Mas Helga isso não é uma despedida quando o marido sai para descançar.

Helga: Mali, tu tens um ponto de vista muito interessante da vida de casado.

Mali: Eu não tenho ponte de vista nenhum.

Helga: Tanto melhor, então não tens tantos compromissos.

Mali: Graças a Deus.

Helga: Então sempre ainda fria?

Mali: Isso tambem é bom por um lado.

Lenz: (pelo centro)

Mali: O meu marido já seguiu viagem ?

Lenz: Ele provavelmente já deverá estar no seu destino, e mandou entregar-lhe o recado que não é para esquecer de mandar arrumar o quarto para o novo Maitre.

Mali: Isso podes logo dizer para a camareira, para limpar tudo e colocar roupa de cama limpa.

Lenz: E eu vou escrever na porta: Seja benvindo !

Mali: E nada mais, isso ainda faltava.....



- Lenz: Eu ja o não vou fazer, ainda mais que eu não posso suportar esses "aitres. Prefiro 10 garçonetes do que um "aitre.
- Helga: Me parece que Lenz ainda sonha com o sexo fraco.
- Lenz: Sexo fraco. Isso a senhora antes me terá que provar. (se)
- Helga: Porque o teu marido resolveu tão repentinamente viajar ?
- Mali: Por causa de ti.
- Helga: Por acaso o nosso encontro lhe assutou tanto ?
- Mali: Quem sabe pode ser que tu sejas o seu tipo.
- Helga: Mali isso não se deve pensar após trinta dias de casada.
- Mali: Eu sou enfim muito fria.

8 Cena.

Anteriores, Rosa.

- Rosa: Agora esta tudo preparado, todos os homens e Senhores podem vir.
- Helga: Certo voces recebem hoje a visita de pessoas importantes. Terei que me atirar em gala, para que apareça convenientemente na sala de refeições.
- Rosa: Os Senhores do Governo vão jantar em salão reservado.
- Helga: Mesmo assim... nunca se sabe. ... Até depois Mali.
- Rosa: Tua amiga parece-me de muito boa casa e bem situada. Viste o lindo anel de brilhante ? Caso uma outra pessoa o usasse, eu diria que ele era falso.
- Mali: Mas tia. Deixe de falar bobagem.
- Rosa: Devo de falar, pois meu marido era de boa linhagem.
- Hupfauer:(pelo meio) Ele já esta aqui ?
- Mali: Quem ?
- Hupfauer: Quem ? O novo Mitre, o nosso parente longinquo.
- Rosa: Meu Deus esse tambem ainda vem hoje. Hoje vamos ter sensação.....
- Mali: Por causa desse por certo que não teremos sensações.
- Hupfauer: Estou curioso como ele é ?
- Rosa: Como ele é não interessa, o que é presiso é que ele tenha boas maneiras e que saiba falar linguas estrangeiras.
- Hupfauer: Isso ele tem, isso eu posso garantir.
- Rosa: Para essa garantia eu não dou nada.
- Mali: Uma vez ja nos deste essa garantia.
- Rosa: E quando veio o original eu quasi levei um desmaio.
- Hupfauer: Por essa resposta eu estava esperando.



Rosa: Queres que morra de um ataque cardiaco ?

Hupfauer: Agora inicia-se aquela velha historia, por causa desse pequeno engano.

Rosa: Isso já foi um engano mais ou menos grande..... Ele tem agora uma linda mulher e até hoje ainda não aprendeu que deve arrumar-se um pouco melhor, para que combine um pouco melhor com ela.

Hupfauer: Ele certamente terá o seu motivo para agir assim.

Rosa: Para isso não ha motivo. Quando eu casei com meu marido ele usava ceroulas e calças apertadas.... Mas somente 8 dias, ai ...

Hupfauer:..... ai tu usavas as calças.....

Rosa: Não... ai ele espontaneamente vistia-se conforme o meu gosto.

Hupfauer: Então ele não precisou mudar muito.

Mali: Porque te preocupas tanto, tia, si é do agrado dele, a mim não importa.

Hupfauer: Queira Deus que não morras ainda hoje de um colapso, quando vier o novo Maitre ?

Rosa: Impossivel, nós já estamos acostumadas a imprevistos.

Hupfauer: Eu estou curioso.

Mali: Eu não.

Hupfauer: Nós veremos.....(toca o telefone)

Rosa: (vae ao aparelho) Escritório..... Quem fala ? Muito bem.. Ele que suba imediatamente ao escritório..... Agora ele já veio, o Sr. Maitre.

Mali: Então tu podes recebe-lo tia.

Hupfauer: Mas Mali - tu como dona de casa deves receber o teu futuro Maitre que será no negocio a tua mão direita.

Mali: A dona de casa vem quando lhe aprover. Agora essa parentagem já me passa por cima da cabeça. (sae)

Hupfauer: O que tem ela ?

Rosa: Deixa ela, esses homens eu vou examinar, no coração e nos rins.

Hupfauer: Não o assustes logo no inicio.

Rosa: O que ?

Hupfauer: Queria dizer ofende-lo, nesse caso voces tiveram uma vez um Maitre, tiveram, uma vez, tiveram uma vez.  Besta que es.

9 Cena.

Rosa, Martin, Mali, Hupfauer, Helga.

- Rosa: (senta-se na escrevinhinha, coloca os olhos no naria)
Agora éle já poderia estar aqui.
- Martin: (completamente modificado, aparece barbeado e vestido com o maximo esmero) Bate na porta.
- Rosa: Entre.
- Martin: Boa tarde. Meu nome é Wenninger.
- Rosa: (olha ele altivamente) Ah... o novo Maitre?
- Martin: Sim Senhora digna dama.
- Rosa: Onde esteve por ultimo empregado.
- Martin: Por último estive no Hotel Excelsior em Munique.
- Rosa: O Senhor fala linguas ?
- Martin: Tres, digna Senhora.
- Rosa: Frances ? Sabe falar frances ?
- Martin: Oui Madame
- Rosa: Inglez ?
- Martin: Yes Mylady
- Rosa: Italiano ?
- Martin: Si Signorina .
- Rosa: A partir de hoje o Senhor esta contratado como Maitre no nosso Hotel. Espero que estaremos satisfeitos com os seus serviços.
- Martin: Certamente. Eu por acaso tenho a honra de falar com a Dona da casa ?
- Rosa: Não, eu sou a caixa, quero dizer eu sou a secretaria....
- Martin: Muito prazer, minha Senhorita.
- Rosa: Que galante.
- Martin: E quando começa o meu serviço ?
- Rosa: Imediatamente.
- Martin: Como que não, certamente.
E quando posso apresentar-me a Dona da casa ?
- Rosa: Chamarei o Senhor... quero dizer chamarei com a campainha-treis toques curtos quer dizer que o Senhor deve comparecer no escritorio.
- Martin: Vou procurar seguir a rista as suas instruções. Até depois prezada Senhorita.
- Rosa: Mali, Mali, venha ligeiro.
- Mali: O que aconteceu ?
- Rosa: Nunca tive uma decepção tão grande



- Mali : Com o novo Maitre ?
- Rosa: Sim com ele.
- Mali: Novamente... Deseppção nº 2
- Rosa: Como achas que ele é ?
- Mali: Provavelmente como meu marido. Eles são irmãos ?
- Rosa: Exatamente o contrario. Eu te digo um homem lindo, belo e elegante desde o penteado até
- Hupfauer: até os pés chatos.
- Rosa: Um cavaleiro. A mim até beijou as mãos. Fala perfeitamente o frances, inglez e italiano. Eu te digo não cabo mais em mim de tanto o admirar.
- Mali: Estarei satisfeita si ele for só a metade do que tu contas.
- Rosa: Aguarde, agora qu o vou deixar aparecer.
- Mali: Isso ainda tem tempo.
- Martin: (entra pelo meio) As suas ordens.
- Mali: (admira-o, olhando-o de cima para baixo)
- Lenz: Ora caramba, como aparece voce aqui ?
- Martin: (pisa-lhe no pé) Com que posso servir V.Senhoria ?
- Lenz: Au... August... debes desculpar que eu diga a voce tu, mas pelo certo somos parentes. ... e então me permito....
- Martin: Certamente querido tio.
- Rosa: Posso apresentar: A Dona da casa. - Sr. Wenninger, o novo Maitre.
- Martin: Alegro-me imensamente minha senhora cunhada (beija a mão) Naturalmente sou seu cunhado somente fora do meu tempo de serviço.....
- Mali: E durante o tempo de serviço ?
- Martin: Sou e ficarei sendo sempre o seu Maitre.

Fim do segundo ato.

3. Ato.

Decoração identica aos dois primeiros dois atos.

1. cena.

Lenz, Helga, Hupfauer, Martin

- Lenz: (Entra pelo meio, traz a correspondencia e na mão direita segura um par de sapatos de senhoras que ele olha intensivamente)
- Essa Senhora Kustermann, tem sapatos que parecem de Fadas, Quando ela pisar nos pés de alguém, para esse deve ser até um prazer.....



As 8,30 horas era para eu acorda-la, já estou com 10 minutos atrasado, certamente que não ficará braba. (bate a porta)
' ,30 horas digna Senhora !

Helga: Obrigado Lenz

Lenz: (volta)

Helga: Lenz !

Lenz: (na porta) As suas ordens Senhora.

Helga: O Sr. Maitre é pára me servir o café no quarto, não me estou sentindo muito bem.

Lenz: Isso a Senhora primeiro deve provar-me. (alto) Sim Senhora.

Hupfauer: (vem pelo meio)

Lenz: Bom dia Sr. Hupfauer. A Sra. Wenninger ainda não esta aqui ?

Hupfauer: Isso voce primeiro debes provar-me.

Lenz: Isso eu posso. Ontem a noite estiveram muito tempo acordados, antes das nove não levantará.

Hupfauer: (se senta) Então vou esterar tanto tempo, já são quasi nove horas.

Lenz: (lhe da o jornal) Leia as ultimas novidades.

Hupfauer: Muito obrigado (abre o jornal)

Lenz: De nada.... (sae)

Martin: (entra) Vejo-te com prazer Sr. Hupfauer.

Hupfauer: Martin Deus te sauda. De onde vens.

Martin: Eu levei o café para a minha mulher no quarto.

Hupfauer: Como ela te agrada ?

Martin: Muito até. - Tem se uma vista muito linda.

Hupfauer: Na Mali ?

Martin: Não, do seu quarto.

Hupfauer: Estas com uma boa aparencia. Si eu não soubesse que tu és tu eu pensaria que eras um outro. Até agora ninguem ainda te conheceu.....

Martin: E ninguem me conhecerá, disso te dou certeza.

Hupfauer: Tu serves a tua mulher de livre e espontanea vontade ?

Martin: Não - Eu sou mandado.

Hupfauer: Então não me enganei.

Martin: Como ?

Hupfauer: Eu jogo o que quiseres a Mali esta apaixonada por se.

Martin: Mas sem exito.



Hupfauer: Não te enxe tanto..... Nós estamos debaixo de uma coberta nesse teatro. Agora seja sincero, voce esta apaixonado na Mali ?

Martin: Sim - estou apaixonado nela.

Hupfauer: Agora não sei mais o que pensar. O marido esta apaixonado na sua mulher:- e a mulher esta apaixonada no seu marido.

Martin: Eu como marido não estou apaixonado na minha mulher.

Hupfauer: Que dizes ?

Martin: Estou apaixonado somente como cunhado. Como marido eu lhe dei a minha palavra de honra.

Hupfauer: E qual será o fim disso tudo ?

Martin: Certamente ela solicitará o divorcio de seu marido para poder casar com o cunhado.

Hupfauer: Não entendo mais nada. E si ela não fizer isso ?

Martin: Então fica o tempo como está.

Hupfauer: Posso agora falar com "ali ?

Martin: Naturalmente, ela esta vestida.

Hupfauer: Então queira desculpar-me. Preciso tirar informações tuas...
(sae pela direita)

Lenz: (pelo centro) Ah... O senhor magico.

Martin (rindo) O que sou eu ?

Lenz: Sr. Gustl, não me deve levar a mal, quando falo um pouco de bobagem com o Senhor. Quero dizer-lhe uma coisa: Desde que trabalho nessa profissão eu tinha raiva de todos os Maitres, porque são implicantes, mas com o Senhor eu faço uma excepção. O Senhor entende o officio. O senhor é gentil para com todos, indiferente si é uma linda garota ou uma senhora entrada nos anos. Eu lhe digo uma coisa: Todos, todos estão apaixonados em voce.... (mostrando para o quarto de Helga) essa ai tambem.

Martin: Isso não pode ser verdade.

Lenz: Terá que me provar que fala a verdade.

Martin: Bobagem.

Lenz: É para eu lhe dar o recado que é para lhe levar o café no quarto, porque não se esta sentindo muito bem. Não desconfia de nada ? ainda mais que temos camareiras.....

Martin: Lenz, faça o favor de não pensar em coisas praticamente impossiveis. Toma uma gorjeta e te compra uma cerveja, para que penses noutras coisas.



Lenz: Sr. Augusto - Si eu fosse uma mulher, mas eu não o sou -
então eu diria: Meus cuprimentos (sae) Não esqueça o café.

Martin: Imediatamente.

2. Cena

Mali, Hupfauer, Martin.

Hupfauer: (entra pela direita com Mali) Então me diga quem tinha
razaõ com o Maitre ?

Mali: Primo eu devo confessar que estou feliz e nem sei porque.
Isso tu não entendes, estou contente que tudo corre tão
bem e certo.

Hupfauer: Eu pensei que tu eras feliz.

Mali: Isso tu não entendes mais primo.

Hupfauer: Isso tu pensas. Competente ele é e maneiras tambem ele
tem.

Mali: Isso ele tem, é verdade. Ele é cortez e educado. Si pelo
menos o meu marido tivesse 10% dessas maneiras, então
confesso que poderia te-lo um pouco bem, e ter uma vida
harmoniosa.

Hupfauer: Não é de se acreditar que irmãos podem ser tão radical-
mente diferentes.

Mali: Agora já vão fazer quatro dias que meu marido partiu e
até hoje ainda não recebi noticias dele.

Hupfauer: Deves imaginar-te o serviço que ele deve ter no congfes-
so e alem disso ele sabe que aqui só pode correr tudo
bem nas mãos do Augusto e que tu és feliz.....

Mali: Isso ele não pode saber.

Hupfauer: Mas isso ele vae julgar, pois conhece o seu irmão como
conhece a si mesmo. É a mesma coisa, si ele fosse o irmão
dele.

Mali: Tu falas gozado.

Hupfauer: Eu penso, caso contrario ele não teria tanta confiança
no seu irmão.

Martin (entra com uma bandeja e sae pela esquerda)

Mali: Onde vae ele ?

Hupfauer: No quarto da Sra. Kustermann.

Mali: Isso não me agrada.

Hupfauer: Agredito .

Mali: Como ?

Hupfauer: Eu penso, eu acho que ela prefere ser servida pelo Maitre
do que por uma camareira.....



- Martin: (volta sem bandeja) Posso servi-la em alguma coisa Sra. cunhada ?
- Mali: Não - tocarei a campainha.
- Martin: As suas ordens.
- Mali: (levanta nervosa)
- Hupfauer: Que tens?
- Mali: Eu não sei como voim dizer-te. Mas algumas vezes parece-me como si o Martin estivesse na minha frente só com outra cara.
- Hupfauer: Como chegas a pensar assim?
- Mali: Nesse instante pensei isso novamente. Os seus olhos. Ele tem os(melh) mesmos olhos que nem o Martin.
- Hupfauer: Então sempre tem o Martin alguma coisa que te agrada ?
- Mali: Alguma coisa de agradável tem toda a pessoa. E si o Martin tivesse qualquer sinal para que eu pudesse ter a certeza ...
- Hupfauer:Ele tem.
- Mali: Onde ?
- Hupfauer:Quero dizer - esse sinal ele não tem mais, ele deve ter desaparecido com os anos.
- Mali: É uma cicatriz ?
- Hupfauer: Sim uma cicatriz de uma queimadura, quando era aprendiz, queimou-se com agua fervente, quero dizer não braço esquerdo mas sim no... no no ... pois sim, ai onde se sentamos.....
- Mali: Isso não importa.
- Hupfauer: Digo a mesma coisa. Que irmãos sejam parecidos isso é coisa velha, mas que o Martin e o Augusto sejam as mesmas pessoas isso não existe, deves reconhecer. Não pense muito Mali, e esteja feliz que ele esteja aqui. Aparecerei oportunamente aqui. Até a vista (sae.
- Mali: Devo de descobrir isso. (sae)

3. Cene.

Mali, Lenz, Helga, Martin.

- Lenz: (pelo meio) Sra. Wenninger ?
- Mali: Escuta Lenz, tu acompanhastes o meu marido até a estação quando embarcou para Munique ?
- Lenz: Sim Senhora.
- Mali: Vistes quando o trem partiu ?
- Lenz: Não Senhora. Ele tirou-me a mala das mãos e disse que compraria a passagem e que eu voltasse logo ao Hotel.



Mali : Esta bem Lenz.

Lenz: Si tudo esta bem, a senhora terá que me provar primeiro.(sae)

Mali: Eu estaria feliz como nunca si o meu presentimento fosse certo.

Helga: (entra) Bom Dia Mali.

Mali: Como te vestistes bonita hoje.

Helga: Faz-se o que se pode.

Mali: Escuta Helga eu queria falarte.

Helga: Por favor, as ordens.

Mali: Helga, em teu interesse, te peço que não mandes mais servir o teu café no quarto.....

Helga: Porque.

Mali: O pessoal do Holtel tem olhos maus, e eu não gostaria que eles falassem mal a teu respeito.

Helga: Tu tambem mandas trazer o teu café no quarto por ele.

Mali: Nós somos parentes.

Helga: Si isso fosse uma desculpa.

Mali: Helga - por acaso tu pensas.....?

Helga: Sim senhora Mali, eu penso... pareces-me de uns dias para cá muito apaixonada.

Sabes Mali, quando uma mulher se veste com mais esperô do que de costume, quando uma mulher não sabe si o coração arrebeta de prazer ou pesar, quando uma mulher escuta enlevada uma musica, e quando ela, como de costume não cuida mais de seu negocio, quando a noite fica horas na janela sonhando com a lua, pois te vi na janela, então ela esta apaixonada. Isso eu conheço de experiencia propria. Sim Mali. Isso é o grande amor que enfim chegou para ti. Certo ?

Mali: Sim Helga, nunca senti uma coisa assim na minha vida. Doe e ao mesmo tempo temos saudades.

Helga: E esse que geuvrou o gelo desse coração quem é ? Diga-me pode ser que te possa ajudar.....

Mali: Não.

Helga: Então eu te digo: É o teu cunhado.

Mali: Eu penso que estou apaixonada pelo meu esposo.....

Helga: Em teu proprio marido ? Isso não é mais moderno.

Mali: É possivel que ainda fique moderno.

Helga: Mas filha, tu deves reconhecer que oficialmente estas apaixonada por teu cunhado.....



- Mali: Mas só porque as vezes parece-se com meu marido....
Principalmente os seus olhos.... E quando eu me imagino
que meu marido foi uma vez assim, ou ainda poderia ser assim
então Helga eu lhe levaria meu coração com as duas mãos.
- Helga: Mali, tu és difícil de se compreender.... Como podes chegar
a fazer essa comparação?
- Mali: Eu tenho os meus motivos.
- Helga: Tu tens os teus motivos ? Por acaso tu estas a pensar que
o teu cunhado é o teu marido ?
- Mali: Sim isso estou pensando.
- Helga: Isso seria mais do que romantico. Tens por acaso alguma
prova ?
- Mali: Infelizmente não.- Mas vou descobri-lo.
- Helga: Posso ajudar-te em desvendar esse segredo ?
- Mali: Si pudeses - sim.
- Helga: Muito bem Mali. Espero que a tua esperança seja realidade e
o teu coração enfim encontre sossego. Vou ficar em especta-
tiva.... Mali, não penses muito.... ou nos descobrimos tudo
e tiramos a sorte, ou ele é um bobo.
- Martin:(vem pelo meio) Desculpe. Sra. Wenninger, esperam a sua pre-
sença na portaria.
- Mali: Vou imediatamente.
- Helga: Volte somente quando eu te chamar.
- Mali: (sae e Martin lhe abre a porta)
- Helga: Senhor Maitre !
- Martin: Prezada Senhora ?
- Helga: Descobri hontem de Mali que o Senhor é seu cunhado ?
- Martin: Esato, prezada Senhora.
- Helga: Foi uma grande coincidência que tinhas livre justamente
agora e podesse entrar aqui
- Martin: Não ha inconveniente em afirmar isso.
- Helga: E alem disso ser da mesma profissão, não é de estranhar.
- Martin: Certamente não é de se estranhar que irmãos tenham a mesma
profissão.
- Helga: Não resta duvida - Não quer sentar-se.
- Martin: Como empregado, não me é permitido sentar-me com os Hospedes.
- Helga: Bobagem. Em primeiro lugar o Senhor não é empregado, mas sim
o cunhado, em segundo lugar eu não sou hospede e nós estamos
no escritorio.....
- Martin: Mesmo assim.



Helga: O senhor não teria vontade de fazer-se independente?

Martin: Como ?

Helga: Digo se não tem vontade de casar com uma proprietaria de Hotel

Martin: Por acaso a Senhora possui um Hotel ?

Helga: Eu ? - eu não, mas uma amiga minha, muito linda e elegante.

Martin: Não prezada Senhora. Eu sou casado, amo minha mulher e por nada desse mundo eu a trocava por outra. Por amor a ela faria todo sacrificio.....

Helga: Ha o Senhor é casado ? Que pena .

Martin: Ao contrario - Eu estou feliz que estou casado.

Helga: Verdade ?

Martin: Verdade - posso servi-la com alguma coisa ?

Helga: Obrigado.

Martin: Posso então retirar-me?

Helga: Por favor, não me leve a mal a minha curiosidade.

Martin: Ao contrario, digna senhora.....

Helga: Poderia ser ele (toca a campainha) Pode ser que a Mali tenha razão, as coincidencias deixam a pensar muito.....

Mali: (entra pelo meio, nervosa) Que ha Helga ? Encontrastes uma parecencia com ele ?

Helga: Quando se quer, pode-se achar alguma semelhança ?

Mali: E no mais ?

Helga: A nossa conversação praticamente foi negativa.... ele foi muito gentil. Somente descobri que ele é casado, que ama a sua mulher e que por ela faria todo sacrificio possivel. Naturalmente não vou deixar nesse primeiro exame. Pode ser que até a noite me entre outra ideia na cabeça pela qual o possa obrigar a falar..... Até logo Mali (sae pelo meio)

Mali: Oh... ele é casado... e gosta da mulher... e por ela faria todo e qualquer sacrificio. Deve ser ele.... e é ele mesmo. (sae)

4 Cena

Rosa, Hupfauer, Mali, Martin.

Rosa: (entra seguida por Hupfauer pelo meio)

Hupfauer: Muito tempo não tenho, isso te digo.

Rosa: Mas eu tenho que falar contigo, para que esteja ao par de tudo.

Hupfauer: O que que ha ?

Rosa: A Mali não me agrada mais. Eu acho que não vae demorar para haver um escandolo



Hupfauer: De que maneiras ?

Rosa: Ela esta apaixonada pelo cunhado

Hupfauer: Não é verdade.

Rosa: Isso não podes afirmar. Eu vejo com meus olhos como ela o olha sempre - e esses suspiros, que vem dos dedos dos pés até o coração. Isso eu conheço de experiencia propria.... Desse estado eu tambem já estive.....

Hupfauer: Queira não estejas nesse estado desde que o irmão de Martin esta aqui ?

Rosa: Eu posso compreender, ele de fato é uma pessoa deveras atenciosa e se a gente inicia a fazer comparações entre ele e o marido..... meu Santo Deus, temos uma diferença como dia e noite. Imagina se isso é serio - após de um mês de casados ? Eu posso compreender que a Mali esteja apaixonada nele - eu tambem o estou.....

Hupfauer: O que ?

Rosa: Eu o ficaria tambem, queria dizer, si eu estivesse no lugar da Mali. Eu não pssso ver isso tudo sem tomar as minhas providencias, apesar de eu desejar para a Mali um outro marido do que aquele que ela tem atualmente.

Hupfauer: Porque enfim tu me contas tudo isso ?

Rosa: Para que tu fales uma vez com Mali. O Gustl eu tomo eu por minha conta.....

Hupfauer: Porque? Queres desacorçoa-lo de Mali ?

Rosa: Si for possivel.

Hupfauer: Com os teus pontos de vista não se pode contar. Diga-me onde esta o Gustl, eu o preciso impreterivelmente.

Rosa: Ele esta agora muito ocupado, não podes falar com ele agora. So ser ouve: Sr. Maitre aqui e Sr. Maitre ali.

Hupfauer: Então vou ver si o encontro noutro lugar (sae)

Rosa: Devo separar esses dois, e si eu mesma.... Si eu pelo menos fosse 15 anos mais nova nesse caso seria uma facilidade (pinta-se e se olha no espelho) Enfim sempre sou ainda uma mulher bem apreciavel e que se pode deixar ver.

Martin: (com pressa pelo meio) Senhorita Rosa ?

Rosa: O que ha Sr. Gustl ?

Martin: A srta. tem por acaso linha e uma agulha ? Perdi um botão na manga direita e ninguem das moças tem linha e agulha.

Rosa: Naturalmente! - Para o Senhor tenho tudo.... O Senhor tem o botão ?

Martin: Tenho sim.



Rosa: Então não ha problema..... Onde tenho os meus oculos ? Sem oculos sou imprestavel.... isso não é um sinal de velhice, já não enxergava mal ha alguns anos quando ainda era uma moça nos melhores anos (procura os oculos)

Mali (pela direita) O que estas a procurar Tia.

Rosa: Não sei onde coloquei os meus oculos, é para costurar um botão na manga que lhe caiu. (continua a procurar)

Mali (para si) No braço esquerdo ele possui uma cicatriz de queimadura, disse o primo (rapido) então eu vou costural o botão.

Rosa: Porque tu ?

Mali: Alguem deve costura-lo... Tu podes nesse tempo examinar os quartos para ver si tudo esta em ordem.

Rosa: Porque eu ?

Mali: Porque eu agora não tenho tempo.... Vae de uma vez....

Rosa: Vou observar os dois pelo buraco da fexadura (sae)

Mali: Agora sim Sr. cunhado, logo o botão estará no lugar. Deve-se somente enfiar a agula certo.... em que manga é afinal ?

Martin: No direito.

Mali: Oh que pena.

Martin: O que ?

Mali: Que não seja o fio certo.

Martin: Por falta de outro esse tambem serve. Aqui tens o botão.

Mali: Aconteceu-lhe isso ao servir ?

Martin: Infelizmente.

Mali: Porque infelizmente ?

Martin: Porque o botão caiu justamente no prato do Sr. Deputado.

Mali: Isso é desagradavel. Ele ficou ofendido ?

Martin: Ele riu e disse: Que tinha encomendado sopa de couve-flôr e não de botoes.

Mali: So - pronto este esta no lugar e agora preciso verificar como esta o da manga esquerda, para não acontecer a mesma coisa (olha o botão da manga esquerda) esse tambem já esta frouxo...(desabotoa nervosa...)

Martin: Porque estas tão nervosa ?

Mali: Ha coisas que se desabotoa muito dificilmente.

Martin: (A ajuda) Pronto - querida cunhada.

Mali: (levanta a manga e ve a cicatriz da queimadura) então é verdade..... oh.....



Martin : O que que ha ?

Mali: Eu só disse oh, porque eu vi essa cicatriz. O que lhe aconteceu aqui ?

Martin: Quando eu era aprendiz me derramaram agua fervenda encima, ao lavar os copos.

Mali: Certo.

Martin: De que maneira ?

Mali: Eu digo que esta certo. Me-se que, que é uma cicatriz de queimadura.

Martin: Mais tarde quando eu ja era Maitre, me queimei muitas vezes as pontas dos dedos.

Mali: Mas ai não se ve cicatriz de queimadura.

Martin: Essas cicatrizes estão em outro lugar.

Mali: Interessante.

Martin: O que é interessante?

Mali: Eu estou a pensar que, sendo nós dois parentes, ainda estamos a tratar-nos com Senhor...

Martin: Be alguma maneira é interessante.... mas isso dá para ser modificado... Vale Mali... (aperta-lhe a mão)

Mali: Sim.... Martin.

Martin: Como Martin ?

Mali: Eu justamente agora pensei no meu marido.

Martin: De bom ou de ruim.

Mali: Isso sempre depende do homem, como se pensa dele. Não aguento mais (afasta-se um pouco dele)

Martin: (segue-a) O que ha Mali ?

Mali: Ach

Martin: Mali, contigo é dificil ser-se comportado (beija-a leve)

Mali: Porque me judias tanto ?

5. Cena.

Anteriores, Rosa, Helga.

Rosa (pelo meio, em tom ciumento) O Sr, Maitre é para importar-se pelos hospedes. O coração no espeto é para ser servido, caso contrario ficará frio.

Martin: O coração com toda a certeza ficará quente. Muito obrigado Mali. (sae ligeiro)

Rosa: Tu beijastes o teu cunhado.

Mali: Como o sabes ? Eu não te disse para inspecionares os quartos ?



- Rosa: Logico que inspecionei todos os quartos, tambem esse aqui.
- Mali: Nós nos demos somente um beijinho, porque a partir de hoje nos dizemos tu um para o outro.
- Rosa: O meu presentimento é que isso não fica nisso.
- Mali: É possivel que tenhas razão. E elle ainda vae ganhar muito mais de mim.
- Rosa: Mas Mali, não pensas no teu marido ?
- Mali: Justamente porque penso nele.
- Rosa: Tu estas enfeitçada.
- Mali: Não estou enfeitçada, mas sim parece-me que estou no pais dos magicos.
- Rosa: Que farás quando vier o teu marido ?
- Mali: Tenho a esperaça de que ele ainda vem hoje.
- Rosa: Quem te diz isso ?
- Mali: Meu presentimento.
- Rosa: Não é possivel falar contigo, eu tenho vergonha ser a tia de uma bigamista. (sae pela direita)
- Helga: (entra pelo meio)
- Mali: Helga ! É ele, não ha duvida a respeito.....
- Helga: De que maneira tens tanta certeza?
- Mali: Meu primo disse-me, que ele tinha um sinal, uma cicatriz de uma(queumadura) queimadura no braço esquerdo, e isso e verdade, ele a possui.....
- Helga: E ai ? Então voces se explicaram ?
- Mali: Infelizmente não. Eu não sei si o fiz direito, nessas coisas eu não tenho muita experiencia. Eu lhe disse que enfim poderiamos dizer tu um para o outro, ainda mais que eramos parentes. Ai ele me olhou intensivamente e me deu um beijo. Oh Helga.- Eu senti como ele tremia de tanto prazer - eu esperava pelo momento em que ele me tomasse em seus braços...
- Helga: Continua ?
- Mali: Continua ? Não podíamos continuar, porque a tia veio.
- Helga: Justamente no momento exato. No entanto penso que não fizeste tudo bem perfeitamente, Mali.
- Mali: E o que devo fazer agora ?
- Helga: Deves ser diplomatica. Até agora ele estava brincando contigo- agora tu deves brincar com ele. Procura uma occasião propicia. Ele esta esperando por ti e tu estas esperando por ele. Mulheres enamoradas sempre tem ideias geniais. Deves descobrir alguma coisa com que o possas obrigá-lo a confessar. Mas seja cuidadosa Mali. Não se brinca com o amor.

Mali : Só um pouco, só um pouco quero ter essa alegria. Penso que já sei alguma coisa. Mas isso devo deixar passar bem pela cabeça.

Helga: Não se apresse muito. Deve dar certo. Em ultimo caso eu dou uma mão (beija Mali) Eu aperto o dedo para ti. Si ele não fosse o teu marido eu tambem me teria apaixonado nele. (sae)

Mali: Isso si alguem me tivesse dito anos atraz que eu um dia ficaria tao apaixonada, eu teria dado uma risada na cara. (sae)

6. Cena.

Hupfauer, Martin, Mali, Rosa.

Hupfauer: (pelo meio)(Após verificar que não tem ninguem no quarto chama Martin)

Martin: (segue Hupfauer) Que estas fazendo tanto segredo ?

Hupfauer: Aqui podemos agora falar um pouco descansadamente, lá em baixo não é possível, todo o mundo quer escutar o que se fala. Martin, agora estou pensando que estas no ultimo ato do teu teatro. Agora deves descobrir tudo.

Martin: De que maneira ?

Hupfauer: A Rosa, com o seu nariz de cachorro já descobriu que a Mali esta apaixonada por ti - e alem disso - isso ve até um cego. Não deves que o povo fale mal da Mali....Ou tu dizes quem és ou tuvas e voltas novamente como aquele que tu eras..

Martin: Tio tu tens razão. Hoje eu vou embora e volto imediatamente, mas não como aquelenque eu era, mas sim como aquele que eu de fato sou. Somente preciso certificar-me si a Mali me ama verdadeiramente, tanto quanto eu q amo.....

Hupfauer: Como podes desconfiar si tudo esta tao calro

Martin:(toma um conhecimento) Escuta aqui, tu das esse conhecimento ao Lenz para que ele vá a estação buscar a minha mala que esta lá guardada e trazer imediatamente para cá, quero dizer não logo, um pouco de tempo ele me deve deixar....

Hupfauer: Agora não sei o que queres, é para trazer logo ou não ?

Martin: Não é para trazer logo, é para esperar alguns minutos.

Mali: (atrás da cena) Tia !

Hupfauer: Agora temos que ir. Eu não estou entendendo mais nada, mas a min tudo isso nada importa.... (sae)

Martin: Sei perfeitamente, tu estas entendendo muito bem.... (sae)

Mali: (com Rosa, pela direita)

Mali: Tia Rosa, hoje vem meu marido.

Rosa: Quem diz isso ?

Mali: Faz 1/4 de hora que ele telefonou.



Rosa: Graças a Deus.

Mali: Não posso aguardar mais o momento em que ele eseja junto de mim.

Rosa: E como tu te imaginas que isso fique ? Teu marido ... Teu cunhado e tu no meio dos dois ?

Mali: Eu me colocarei do lado do certo.

Rosa: Mali: Eu te previno.....

Mali: Escuta tia com quantas todadas de campainha vem o Maitre ?

Rosa: Treis vezes.... Si ele vem quando tu tocas isso eu não sei... quando eu toco ele sempre vem.

Mali: Isso veremos logo. (toca a campainha.)

Rosa: Para que tu precisas agora o teu cunhado ?

Mali: Tenho que falar uma coisa importante com ele... Por favor nós deixe sosinhas.

Rosa: O que tens a falar em segredo com ele ?

Mali: Por causa do meu marido.

Rosa: Mali: Eu te previno, acautela-te.

Martin:(entra pelo meio) Sra. Wenninger ?

Mali: Um momento (fala para Rosa baixo): Sais por favor.

Rosa: (para si) Tenho que cuidar e escutar.... Mali eu te previno pela ultima vez, acautela-te. (sae)

7. Cena
Mali, Martin, Rosa.

Martin: Ela esta fazendo comentarios gozados.

Mali: (gentil) Faça o favor de sentar um momento.

Martin: Nesse instante estamos com as mãos cheios de serviço, não posso sentar-me aqui agora.

Mali: Temos garçons suficientes para atender os hospedes, e alem disso sou eu a tua patroa.....

Martin: E eu sou teu Maitre.

Mali: Sim.- Esse tu és.

Martin: (olha espantado para ela)

Mali: Quero dizer, acima de ti não existe outro.....

Martin: Si tu forçosamente queres que fique então terei que me sentar. E qual é o problema Mali ?

Mali: Quero dizer Martin

Martin: Porque outra vez Martin ?

Mali (sem pensar em nada) Não sei porque hoje tenho que pensar tão seguido no meu marido. Certamente porque ele telefonou que vem hoje.....



Martin: Quem ?

Mali: Meu marido.

Martin: Quando vem ele ?

Mali: Hoje no decorrer do dia.

Martin: Estas contente ?

Mali: Imensamente. Não posso mais esperar o momento que ele venha o Martin, ve já digo novamente Martin para ti.

Martin: Isso não importa (pensa) Estou contente que o teu marido venha Mali, então eu consigo novamente a minha mulher.....

Mali: O que tu és casado ?

Martin: Bem assim como tu.

Mali: Amas a tua mulher ?

Martin: Sim Mali. Loucamente.

Rosa: (pelo meio) Mali, eu te previno, seja cuidadosa. Afinal, as caixas mandam perguntar si é para elas fazer a cobrança, os si o Sr. Maitre desse ?

Mali: É para elas, excepcionalmente, hoje fazer as cobranças.

Rosa: Vou telefonar dando a ordem.

Mali: Não vae dizer isso pessoalmente. E depois dizes a camareira para arrumar o meu quarto bem lindo, com bastantes flores em cima da mesa, é lara recepcionar meu marido quando ele vier.

Rosa: Quando vem ele ?

Mali: Penso que dentro de meia hora ele esteja aqui bem perto de mim. Agora vae de uma vez por todas.

Rosa: Eu te precavino, tome cuidado Mali (sae pelo meio)

Martin: (Vae ao telefone)

Mali: Que fazes ai ?

Martin: Tu agora mesmo me destes uma ideia....

Mali: (sem que Martin o note, chaveia a porta)

Martin (fala no telefone) Esta falando ai a floricultura "Flora" ? Faça o favor de trazer um buquet de cravos vermelhos, por favor mais ou menos 50, até hoje a noite... Entregar ao Maitre.. Obrigado.. Até outra vez....(desliga) Quasi tinha esquecido,

Mali: Vaes levar esses cravos para a tua mulher ?

Martin: Quem os levaria então? Ela gosta tanto de cravos vermelhos.

Mali: Como sabes isso ?

Martin: Todas as mulheres gostam de cravos vermelhos. que ela ficará contente ?



Mali: Loucamente.

Martin: Vejo perfeitamente os seus olhos quando estiver em sua frente e disser: Mali..... (quer corrigir-se) Veja isso acontece quando se pensa constantemente em sua mulher....

Mali: Porque ? Tua mulher também se chama "ali ?

Martin: Sim. Ela se chama "ali, como voce - ela é tão querida quanto tu - e eu gosto tanto dela quanto gosto de ti....

Mali: Martin..... Eu já o sei desde o segundo dia que aqui estas que tu és meu marido. O meu coração mo disse e os teus olhos o confirmaram. (ouve-se bater na porta)

Martin: Mali '.

Mali: Porque não aparecestes desde o principio assim como o eras em verdade ?

Martin: Mali - Com a apparencia que eu tinha não havia perigo eu alguém se apaixonar em mim, e assim eu não passava pelo perigo de de alguém se apaixonar em mim, quero dizer...

Mali: Tu és feliz ?

Martin: Não posso afirmar, Mali.

Mali: Sim e porque ?

Martin: Eu te dei a minha palavra de honra que nosso casamento seria sem amor e sem fidelidade por toda a vida.

Mali: Quebre esse juramento e fique comigo.

' . Cena.

Anteriores, Hupfauer, Rosa, Lenz, Helga.

Hupfauer: Teremos que arrombar a porta.

Rosa: Eles se suicidaram.

Martin: Que ha ai ?

Mali: Meu santo Deus eu nem ouvi nada de tão feliz que estou. (abre a porta) O que ha ?

Hupfauer: Meia hora já estamos batendo na porta e ninguem nos abre.

Mali: Ela estava aberta....

Hupfauer: Isso eu notei, empurrei que nem uma patrola.

Rosa: Deixas-te pegar em flagrante.. Credo e com portas chaveadas..

Hupfauer: Porque deveriam fazê-lo com portas abertas, só para meteres o teu nariz no meio.

Rosa: Parece-me que até estas protegendo essa ação ?

Hupfauer: Certamente, eu ha muito tempo já estava esperando por esse momento... até que enfim....

Lenz: Aqui esta a mala do Sr. Wenninger. Ele mesmo não veio.



Mali: Ele ha muito tempo já esta aqui.

Rosa: Onde ?

Mali: (mostra Martin) Aí.

Lenz: Eu logo me imaginei, eu logo me emaginei. Mas o que vae dizer o Chefe ?

Martin: (cantante) O colega logo ven .

Lenz: Agora estou na mesma situação que o Hupfauer. Tenho que dizer: Não tendo mais nada.

Mali: Mas Lenz, esse é o meu marido.

Lenz: Isso me debes provar primeiro.

Mali: Isso haveremos de provar. Amanhã de manhã nos levas o café no quarto. Não é Martin.

Lenz: Sim. Mas o chefe era bem estro, com barba e muito bobo....

Rosa: Veja as minhas cartas. Porisso o Martin desde o inicio me foi simpatico. Martins esta tão contente que voces seja o Martin e não o teu irmão

Martin: Porque ?

Rosa: Senão no final eu tambemteria ficado fraca.

Lenz: Isso primeiro terás que os provar.

Panoo

Fim da peça.

